

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Maria Aparecida Bueno Ferreira

**A OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM
ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO/CÂMPUS
SUZANO.**

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

SÃO PAULO
2019

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Maria Aparecida Bueno Ferreira

**A OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM
ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO/CÂMPUS
SUZANO.**

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação: História, Política, Sociedade, sob a orientação do Prof. Dr. Kazumi Munakata.

SÃO PAULO
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Banca Examinadora

Sou grata a Deus pela realização do que parecia impossível: a concretização do mestrado na PUC. Aos meus pais Hélio Ferreira e Vandira Bueno pelo amor que dedicam a mim e ao nosso Pablo Vinicius.

AGRADECIMENTO ESPECIAL A CAPES

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001”

NÚMERO DO PROCESSO: 88887.190910/2018-00

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo que tenho recebido, pela inspiração, pela sua infinita compaixão e pela força que me concedeu à qual me permitiu chegar ao término do curso.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Kazumi Munakata, um agradecimento especial, por ter acolhido o meu tema de pesquisa, pela atenção, pelo apoio e carinho.

Ao meu eterno amigo José Ferreira de Aquino, de longos anos, que sempre me apoiou com muita paciência em todos os meus trabalhos, demonstrando sempre disposição em me ajudar nos momentos mais difíceis da minha vida, muito obrigada por tudo!

Ao Pablo Vinicius, meu filho amado, herança do Senhor na minha vida, o qual, por meio do seu semblante angelical me encoraja a persistir sem pensar em desistir.

Ao meu pai Hélio Ferreira, meu amor e amigo pela incansável presença em todos os momentos.

À minha mãe Vandira Bueno, mulher corajosa e guerreira em quem me inspiro.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, uma organização incrível para se trabalhar, lugar antes, inimaginável na minha mente, mas graças a Deus real na minha vida. Agradeço a Deus sempre por ter me presenteado com uma vaga nesta instituição.

Ao Diretor mais humilde que já conheci em toda minha vida, Prof. Dr. Breno Teixeira Santos, minha gratidão eterna por ter me nomeado no último dia, pelo respeito, educação e bom humor que sempre teve comigo e com os demais servidores, me motivando a retribuir de alguma forma todo o bem que o IFSP/Câmpus Suzano faz por mim como pessoa e profissional.

Ao Coordenador do Curso Técnico Integrado em Administração, Prof. Clayton de Oliveira Pires, pela receptividade desde o primeiro momento em que cogitei estudar o ensino médio integrado, por ter proporcionado espaços abertos para que eu pudesse investigar, me deixando à vontade para executar a pesquisa não dificultando em nenhum momento a efetivação da mesma e contribuindo generosamente com o estudo de campo.

Aos docentes que gentilmente cederam suas aulas para que eu pudesse aplicar a pesquisa qualitativa Prof. Dr. Regis Cortez Bueno e Prof. Raphael Antônio de Souza e principalmente aos alunos, por ser fonte de inspiração desta pesquisa e por confiarem seus depoimentos.

Aos Professores do EHPS pelos ensinamentos durante o mestrado, especialmente a Profa. Dra. Katya Mitsuko Zuquim Braghini, pelas contribuições na fase de qualificação.

À Betinha, como carinhosamente a conhecemos, por ser prestativa, elaborando a documentação pertinente na finalização deste trabalho.

Ao Marcos Aurélio de Oliveira do Comitê de ética em Pesquisa da PUC que sempre muito receptivo me auxiliava com as burocracias da plataforma Brasil.

As professoras Madalena Alves Vieira e Raquel Lima S. Costa, que corrigiram meu projeto de pesquisa quando tentei ingressar em outros cursos e aos professores: Douglas Filenga – pelas ideias concedidas em relação ao tema que eu iria pesquisar; Fabio Nazareno M. da Silva – pelas dúvidas em relação ao método de pesquisa a ser escolhido: quantitativa ou qualitativa; Alcir das Neves Gomes – pelos questionamentos em relação como era a entrevista para ingressar no mestrado; André Minuzzo de Barros – pela disposição e boa vontade me concedendo várias informações acerca dos programas de mestrado e por fim, ao Prof^o Júlio Maria de Souza – pelos materiais de testes de proficiência que me enviou por e-mail.

RESUMO

O trabalho tem como finalidade pesquisar o ensino médio integrado ao técnico, no qual, acredita-se, que possibilita ao aluno uma formação integral, nos aspectos físico, social, cultural, científico e tecnológico. O conceito da educação integral foi aplicado por Rousseau, que pressupõe o desenvolvimento amplo dos alunos, visando uma formação autônoma do homem para o convívio social. Esta modalidade sempre despertou em mim um interesse em me aprofundar no tema, pela importância deste ensino, como sendo um direito social básico e universal, de importância fundamental para a construção de uma nação autônoma. O referencial teórico fundamenta-se a princípio na produção bibliográfica dos autores Rosa Fátima de Souza, Clarice Nunes, Bianca B. Zucchi, Luciana Neves Loponte, Maria Ciavatta, Dante Henrique Moura, entre outros. A pesquisa visa analisar a opinião dos alunos do segundo ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP/Câmpus Suzano, para tanto, adotam-se os princípios da pesquisa qualitativa como aporte teórico-metodológico, utilizam-se como técnicas para coletas de dados a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o questionário. Após a aplicação, estes foram transcritos e compreendidos com base na análise de conteúdos. Em relação as análises de resultados, tem-se duas vertentes: a primeira refere-se a ideia dos alunos sobre o ensino médio integrado, no qual compreendem que há integração no curso, todavia, expuseram a existência de obstáculos, dentre eles: materiais, infraestruturais e excesso de carga horária. A segunda refere-se aos resultados encontrados quanto análise bibliográfica sobre o ensino médio integrado e revela que há uma distância entre os princípios promulgados na política proposta e a sua efetiva implantação, especialmente no que concerne à integração curricular entre o núcleo comum (ensino médio) e o técnico (específico). Concluiu-se que a maioria dos discentes opinam favoravelmente com relação ao curso, a estrutura do Câmpus, desejando continuar no técnico integrado, apesar das extensas horas de curso. No que se refere a instituição, esta deve focar na formação politécnica dos estudantes e fazê-la de forma coletiva e participativa na formulação dos seus projetos político-pedagógicos e planos de curso.

Palavras-chave: Educação Profissional - Ensino Médio Integrado - Opinião dos alunos.

ABSTRACT

This work has the objective of researching technical high school, which is believed to enable integral education, comprehending physical, social, cultural scientific and technological aspects. The concept of integral education was applied by Rousseau, who supported the full development of students, aiming at autonomous education for social interaction. This education modality has always been interesting to me for the relevance of education as a basic and universal right, of crucial importance for the construction of an autonomous nation. The theoretical basis is formed, in principle, in the bibliographic production by Rosa Fátima de Souza, Clarice Nunes, Bianca B. Zucchi, Luciana Neves Loponte, Maria Ciavatta and Dante Henrique Moura, among others. The research aims at analyzing the perceptions of second year students of the technical high school course in Business provided by Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP/Câmpus Suzano, following the principles of qualitative research as theoretical-methodological basis and using the bibliographic research, the documental research and questionnaires as techniques of data collection. After the application of the questionnaires, they were transcribed and analyzed by the means of content analysis. The results led to two main aspects. The first was that students consider there is integration in the course, but also remarked the existence of hindrances, such as material and infrastructural problems and also excess of excess of school hours. The second one refers to the results found in the bibliographic analysis of technical high school and shows that there is a distance between the principles contained in the policy proposed and its actual implementation, especially in relation to the curriculum integration between the common nucleus (high school subjects) and the technical, specific subjects. The conclusion was that the majority of students had a positive view of the course and the structure offered by the campus and that they were willing to continue the course, despite the long school hours. With reference to the role of the institution, it must focus the polytechnic education by means of a collective and participative form in the formulation of its political-pedagogical projects and course plans.

Keywords: Professional Education. Technical High School. Students' opinion.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	20
I Definição do problema.....	26
II Procedimentos da pesquisa e da análise.....	26
OBJETIVOS DA PESQUISA.....	27
I Objetivos gerais.....	28
II Objetivos específicos.....	28
CAPÍTULO I – Educação Profissional no Brasil.....	29
1.1 Considerações sobre o Ensino Médio.....	32
1.2 Como a noção de Ensino Médio Integrado rompe (ou não) com a dualidade historicamente presente na educação brasileira.....	35
CAPÍTULO II - Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/Câmpus Suzano.....	40
2.1 A discussão e votação na implementação do Curso Técnico Integrado em Administração, dos impasses à efetivação.....	46
2.2 Forma de ingresso	50
2.3 Da distribuição e características das vagas.....	52
2.4 Caracterização dos alunos.....	54
2.5 Plano de oferta de vagas no Câmpus Suzano e a extinção do Curso Integrado em Administração.....	58
CAPÍTULO III - Operacionalização do Ensino Médio Integrado em Administração: resultado da pesquisa qualitativa com os discentes.....	61
3.1 Conhecimento e participação no curso.....	63
3.2 Percepção da proposta do currículo integrado no Câmpus Suzano.....	76
3.3 Projeções futuras, experiências e expectativas dos discentes.....	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS.....	96
ANEXO	100
APÊNDICES.....	101
Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	102
Apêndice II - Questionário.....	104

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Diagrama Referencial Institucional 2019-2023	31
Figura 02: Instalações do Câmpus Suzano	40
Figura 03: Alunos em aula de educação física	44
Figura 04: Município de Suzano	45
Figura 05: Alunos da turma “A” preenchendo o questionário	61
Figura 06: Alunos da turma “B” preenchendo o questionário	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Evolução do IDEB Brasil para o 3º ano do Ensino Médio	33
Gráfico 02: Gênero dos alunos	54
Gráfico 03: Idade dos alunos	55
Gráfico 04: Cor/raça dos alunos	55
Gráfico 05: Alunos oriundos de reserva de vagas	56
Gráfico 06: Cidade onde os alunos residem	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Quadro de Câmpus implantados no período de 2009-2013	37
Quadro 02: Desempenho das escolas de S.Paulo no ENEM	41
Quadro 03: Quadro da Infraestrutura física do Câmpus Suzano	42
Quadro 04: Plano de oferta de vagas de ingresso	58
Quadro 05: Cargas Horárias do Curso Integrado em Administração	69
Quadro 06: Horário das aulas do 2º ano do curso Integrado em Administração	71
Quadro 07: Permanência e êxito	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Comparação dos salários em 2019	34
Tabela 02: Votação do Curso Integrado em Administração	48
Tabela 03: Demanda de candidatos inscritos	51
Tabela 04: Distribuição das vagas para os cursos com 40 ou 50 alunos	52
Tabela 05: Escolha do aluno pelo curso Integrado em Administração	63
Tabela 06: Orientação sobre a proposta e/ou objetivo do EMI	64
Tabela 07: Alunos que afirmaram conhecer o PPC	66
Tabela 08: Tópicos abordados no PPC segundo o conhecimento do aluno	66
Tabela 09: Curso Integrado em Administração <i>versus</i> Ensino Médio	68
Tabela 10: Duração do curso integrado	69
Tabela 11: Reuniões que os alunos participam	70
Tabela 12: Alunos participantes de projeto de pesquisa	73
Tabela 13: Interesse do aluno em participar ativamente do seu Câmpus	75
Tabela 14: Presença dos temas: trabalho, ciência, cultura e tecnologia nas aulas	76
Tabela 15: Preferências dos alunos em relação as disciplinas técnicas	78
Tabela 16: Preferências dos alunos em relação as disciplinas do núcleo comum	79
Tabela 17: Integração entre as disciplinas comuns e as específicas	81
Tabela 18: Visão do aluno sobre as diferenças de ensinar dos professores	82
Tabela 19: Instituição dispõe de material didático e equipamentos tecnológicos	83
Tabela 20: Aspectos positivos e negativos do curso	85
Tabela 21: Intenção de seguir na carreira de Técnico em Administração	87
Tabela 22: Melhor experiência do aluno no curso	88
Tabela 23: Expectativas dos alunos em relação ao término do curso	89

LISTA DE ABREVIATURAS

ADM	Administração
APEOESP	Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBE	Câmara de Educação Básica
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONCAM	Conselho de Câmpus
CPPS	Comissão Permanente do Processo Seletivo
DCNEPTNM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico de Nível Médio
DPAP	Diretoria de Políticas de Acesso e Permanência
EAF	Escolas Agrotécnicas Federais
EITs	Escolas Industriais e Técnicas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMI	Ensino médio integrado
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EP	Educação Profissional
EPEM	Equipe de Planejamento do Ensino Médio
ETFs	Escolas Técnicas Federais
ETECs	Escolas Técnicas Estaduais
FHC	Fernando Henrique Cardoso
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFs	Institutos Federais
IFLOG	Congresso Internacional de Logística e Operações do IFSP
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAP	Programa de Auxílio Permanência
PcD	Pessoa com deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Autodeclarados pretos, pardos e indígenas

PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos
RAP	Indicador de gestão para a Rede Federal
RDE	Regime de dedicação exclusiva
SEE	Secretária da Educação do Estado de São Paulo
SETEC	Secretaria de Educação Média e Tecnológica do MEC
SINASEFE-SP	Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SGC	Sistema Gestor de Concursos
STATS	Planilha de Estatística e Informações
UNEDs	Unidades Descentralizadas de Ensino

“Os filósofos limitaram-se a interpretar o mundo de diversas maneiras; o que importa é modificá-lo”.
(Karl Marx)

INTRODUÇÃO

Exercendo atividades na área administrativa educacional, no âmbito Estadual e Federal e com formação em Pedagogia e Bacharelado em Administração, foi possível acompanhar os cursos de nível médio, analisando as diversas reformas curriculares e as transformações ao longo da minha trajetória profissional. A afinidade com área de ciências sociais e a necessidade de haver mais pesquisas na modalidade da educação profissional, me levaram a investigar o ensino médio integrado em administração.

Nesta pesquisa, sob a orientação do Prof. Dr. Kazumi Munakata, analisa-se o contexto ideológico e prático do curso técnico integrado em administração do Instituto Federal de São Paulo/Câmpus Suzano que está na pauta da educação brasileira, devido aos bloqueios de verbas que afetam os institutos e universidades federais, prejudicando a realização de projetos, compra de materiais de consumo, contratações, entre outros. Ressalta-se que a situação econômica dos IF's estava complicada após a escassez de recursos provocada pela Emenda Constitucional nº 95/2016¹, que ficou conhecida como “PEC do teto de gastos”. Esta situação é alvo de críticas por parte dos órgãos de classe e da sociedade civil e pauta de debates no Senado Federal.

Para o Sindicato dos Servidores Federais, o atual governo produz um desmonte na política educacional, tendo como coluna mestra o corte de bolsas das pesquisas acadêmicas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que impactou as pesquisas desenvolvidas e novos estudos (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica, SINASEFE, 2019).

De acordo com a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG)², o corte atingiu 3/4 dos pesquisadores de mestrados e doutorados stricto sensu. Essa medida impactou diretamente o sistema de pós-graduação, responsável por 90% da produção científica do país.

Não obstante esse cenário conturbado, esta pesquisa visa por meio da análise documental e do método qualitativo, buscar responder às seguintes inquietações: Qual é

¹ Encaminhada pelo governo Temer ao Legislativo com o objetivo de (des) equilibrar as contas públicas por meio de um rígido mecanismo de controle, a PEC do Teto dos Gastos determina que, a partir de 2018, as despesas federais só poderão aumentar de acordo com a inflação acumulada conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

² Em seus mais de trinta anos de existência, a ANPG sempre defendeu a ciência e a pós-graduação no Brasil. Registrada em julho de 1986, é fruto da organização do Movimento Nacional de Pós-Graduandos (MNPG), que criou a entidade dois anos antes (1984). A Associação Nacional de Pós-Graduandos, no decorrer da sua existência, elaborou campanhas e formalizou reivindicações com o objetivo de auxiliar os pós-graduandos e defender os seus direitos.

a ideia que fundamenta o processo de integração da educação profissional ao ensino médio, no âmbito do IFSP/Câmpus Suzano? Quais as percepções dos alunos, o que eles sentem e compreendem sobre a integração, suas experiências sobre a articulação do curso técnico ao médio? e Como ocorre a materialização da educação profissional integrada ao ensino médio no referido Instituto? Como caminho metodológico, opta-se por utilizar a abordagem qualitativa como estratégia de pesquisa. Tal escolha deve-se ao fato de que, segundo Alves (1991, p. 54) esta abordagem parte do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seus comportamentos têm sempre um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado.

A estrutura do trabalho está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo refere-se a um levantamento bibliográfico sobre a educação profissional no Brasil; há considerações acerca do ensino médio e como este (não) rompe com a dualidade historicamente presente na educação brasileira.

No segundo capítulo apresenta-se o histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/Câmpus Suzano, bem como a discussão e votação na implementação do técnico integrado em administração, a forma de ingresso, a caracterização dos alunos, a distribuição das vagas e a extinção do curso. Antes da apresentação do último capítulo, se faz importante ressaltar, que no decorrer da pesquisa, a mestrandia foi surpreendida com o anúncio do término do curso estudado, por meio das audiências públicas que ocorreram no Câmpus.

O terceiro capítulo traz a operacionalização do ensino médio integrado e os resultados da pesquisa qualitativa com os discentes.

Na fundamentação teórica, ao referir-se sobre a concepção de ensino médio, Ramos (2005) afirma que trata-se de uma educação que pressupõe a integração de dimensões fundamentais da vida, trabalho, ciência e cultura, num processo formativo que possibilite aos trabalhadores o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente e coletivamente pela humanidade, bem como aos meios necessários à produção de sua existência e à sua emancipação como classe.

Para essa autora a ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar.

Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, e garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador “o direito a uma

formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (CIAVATTA, 2005, p. 85).

É possível afirmar que o ensino médio integrado é uma proposta que visa caminhar no sentido oposto da estrutura dual de ensino, ou seja, que busca romper com a fragmentação entre o ensino médio e a educação profissional.

Essa modalidade educacional tem por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio históricos e culturais (BRASIL, 2012).

É preciso compreendê-lo em sua concepção política e filosófica, não limitar apenas ao sentido curricular, da integração entre conteúdos ou disciplinas. Assim, como nos alerta Ciavatta e Ramos (2011, p. 31) “ainda que sejamos levados a compreender o ensino médio integrado à educação profissional como uma forma de relacionar processos educativos com finalidades próprias em um mesmo currículo, compreendemos integração como algo mais amplo”.

Justifica-se este estudo como uma contribuição teórica social, uma vez que, além de contribuir para a construção do conhecimento sobre o processo de efetivação da educação profissional integrada ao ensino médio, os resultados desta pesquisa possibilitarão, também, uma reflexão qualitativa da opinião e percepção dos alunos sobre como vem ocorrendo o desenvolvimento desta política educacional no IFSP/Câmpus Suzano.

É crescente o aumento do número de matrículas neste sistema de ensino, o que ocasiona uma disputa entre oferta e demanda, entre vagas nos cursos ofertados *versus* quantidade de candidatos. Diante disso, verifica-se, a importância de políticas públicas para essa modalidade de ensino.

Citam-se nesse estudo, dos anos 1990 em diante, algumas reformas já implementadas que afetam o ensino integrado, tais como Leis, Decretos e Resoluções, sendo muitos caminhos percorridos para que houvesse respaldo na legislação e para que o ensino médio integrado pudesse ocorrer por meio da articulação curricular.

Para a junção da educação profissional ao ensino médio, tem-se o termo, ensino médio integrado (EMI), utilizado de forma ampla no contexto educacional, a partir da revogação do Decreto nº. 2.208/97, aprovado pelo ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso (FHC).

Este decreto regulamentava o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e tinha como premissa que a educação profissional seria desenvolvida em articulação com o ensino regular ou em modalidades que contemplavam estratégias de educação continuada, podia ser realizada em escolas do ensino regular, em instituições especializadas ou nos ambientes de trabalho e orientava os estabelecimentos de ensino a ter um currículo definido por habilidades e competência tendo como objetivo a empregabilidade do trabalhador.

Em seu art. 5º o decreto previa que a educação profissional de nível técnico teria organização curricular própria e independente do ensino médio, e que podia ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este. Em síntese, o Decreto nº. 2.208/97 proibia o ensino médio de ofertar a educação profissional técnica.

Para Loponte (2010) o modelo de ensino formalizado pelo decreto, forma o aluno para desempenhar uma atividade específica no mercado de trabalho, em um curto espaço de tempo (de três a quatro semestres), em termos educacionais: forma para uma habilidade.

Fica claro que durante as gestões do governo de FHC (1995-1998/1999-2002) a necessidade de articulação entre a economia e a formação profissional tinha por justificativa atender as demandas e as mudanças solicitadas pelo mercado de trabalho, em que os processos produtivos passavam por reformulações tecnológicas e organizacionais (GARCIA, 2017).

Diante do exposto, a movimentação em favor da revogação do decreto 2.208/97 envolveu educadores, dirigentes sindicais e outros membros da sociedade civil que durante o primeiro mandato do ex-presidente Luiz Inácio da Silva (Lula) culminou na aprovação de outro decreto, o de nº. 5.154/04 (COSTA, 2012).

Este último decreto regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDBEN, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dispõe que a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação; as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino e as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Em seu art. 1º, o Decreto nº 5.154/04, dispõe que o ensino médio dar-se-á de forma “integrada” – objeto de estudo desta pesquisa, ou de forma concomitante e subsequente ao ensino médio.

A forma integrada é oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno (BRASIL, 2004).

Este decreto, em parte, abre espaço para que haja integração da educação geral e profissional, no entanto, não eliminou o caráter legal da dualidade estabelecida pelo antigo decreto. O que ele possibilita é a liberdade dos estabelecimentos de ensino de optarem por cursos técnicos, cujo currículo seja integrado ao ensino médio, desde que seja respeitada a carga horária mínima de 2.400 horas para ensino médio e a mínima para o curso técnico a ser definida pela área profissional a qual pertence. Para Garcia (2017, p. 154) “permaneceu, assim, a manutenção dos cursos fragmentados com a visão exclusiva de inserção no mercado de trabalho, visão essa contrária aos objetivos de uma educação integrada”.

Todavia, vale ressaltar que o Decreto nº. 5.154/04 aparece como uma oportunidade de mudanças no ensino médio com a perspectiva de uma educação que tenha como princípio educativo o trabalho.

Como modelo de avanço na Educação Profissional temos a Lei 11.741/2008 que alterou os dispositivos da LDBEN, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, incluindo as formas subsequente, concomitante e integrada e garantindo de forma mais sólida a possibilidade da oferta do ensino médio integrado.

Para reforçar a possibilidade da forma articulada integrada, foi criada a Resolução da Câmara de Educação Básica e do Conselho Nacional de Educação - CEB/CNE Nº 6 DE 20/09/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Logo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico de Nível Médio – DCNEPTNM (2012) deve ser articulada com as disciplinas do ensino médio de núcleo comum, proporcionando aos alunos no decorrer das aulas um entendimento sobre as relações sociais geradas com o sistema produtivo. Dessa forma, pretende-se saber, se na pesquisa qualitativa apresentada no decorrer desta dissertação, as concepções da DCNEPTNM e as propostas do Projeto Pedagógico do Curso, de fato, são postas em prática nas aulas realizadas com os alunos do 2º ano do Curso Integrado em

Administração. Para isso, utilizou-se o questionário aplicado aos alunos com alguns assuntos que abordam as diretrizes e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Dentre alguns princípios das Diretrizes Curriculares para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, têm-se:

- a) Trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- b) Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- c) Pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

Todavia, vale ressaltar que apesar das contribuições geradas pela Resolução CEB/CNE nº 6 de 20/09/2012, que define as DCNEPTNM, e dispõem de vários progressos em defesa dos princípios de uma formação unitária ou/e politécnica, esta resolução, de acordo com Garcia (2017) também mantém as ideias de uma educação ambígua em que:

- a) Articulação e integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) e o Ensino Médio permanecem como opções de formação;
- b) A volta do conceito e concepções que há tempos se tinha superado como a pedagogia das competências³, que é um modelo individualista, sendo que as competências são social e culturalmente construídas;
- c) A organização curricular por módulos com suas terminalidades (tão comuns no Decreto 2.208/1997) e;
- d) A flexibilidade dos currículos que possibilita diferentes itinerários formativos, tão presentes na Lei nº. 13.415/2017, mais conhecida como a Reforma do Ensino Médio que retoma o Decreto 2.208/1997, permitindo aos profissionais com notório saber

³ A “pedagogia das competências” é um termo que surgiu no contexto da crise estrutural do sistema capitalista (este sistema precisava encontrar novas possibilidades para continuar sendo o sistema em vigência), em função da necessidade de formação de um novo trabalhador, que precisava se adequar às novas exigências da produção (BOSCHETTI, 2014). Foi formalmente introduzida na educação brasileira pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, instituídas pela Resolução CEB nº 4, de 8 de dezembro de 1999, e, no ano seguinte, pelos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico.

ministrarem aulas na Educação Profissional sem a necessidade da complementação pedagógica.

Dessa forma, as DCNEPTNM se revelaram um hibridismo de concepções, visto que em algumas partes possibilita ao aluno uma formação completa e integral, na perspectiva da formação “omnilateral”, que se refere a formação integral do homem; já em outros momentos a referida resolução apresenta propostas fragmentadas que dificultam a concretização da integração.

I. Definição do problema

Em relação ao Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFSP/Câmpus Suzano o problema, objeto desta pesquisa, é saber se de fato a proposta do Integrado em Administração, contida no projeto pedagógico do curso é operacionalizada nas aulas e no contexto do aluno ou, somente, contida de forma teórica nos documentos que regem a asserção da integração.

Para isto, pretende-se analisar as atuações e os limites na operacionalização do ensino médio integrado percebido pelos discentes do segundo ano do curso técnico integrado em administração, suas expectativas em relação ao curso, dificuldades e desafios enfrentados e perspectivas futuras em relação à profissão.

II. Procedimentos da pesquisa e da análise

Para constituir o estudo sobre o tema “A opinião dos alunos sobre o Ensino Médio Integrado em Administração do Instituto Federal de São Paulo/Câmpus Suzano”, utilizou-se aspectos da abordagem de natureza qualitativa e a caracterização do instituto e dos alunos pesquisados. Em seguida, evidenciou-se o percurso metodológico, que apresentou o instrumento utilizado para coleta dos dados, e, por último, o procedimento realizado para análise dos resultados. Na caracterização do campo empírico desta pesquisa, foi abordado o contexto cronológico e histórico do surgimento do IFSP/Câmpus Suzano.

Esta pesquisa contou com a colaboração de 37 discentes do 2º (segundo) ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração. A aplicação do questionário (apêndice II) ocorreu coletivamente, no primeiro semestre de 2019, em horário e local determinados, em conjunto, pela mestranda, pelo coordenador do curso e

pelos professores que cederam suas aulas para a realização do estudo, conforme a disponibilidade dos mesmos e no dia previamente agendado.

Quanto à definição dos critérios de seleção dos alunos, que fizeram parte do universo de investigação desta pesquisa, Duarte (2002, p. 141), afirma que “é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar a compreensão mais ampla do problema delineado”.

A opção em dialogar com os alunos do integrado em Administração dá-se em razão da contribuição para a construção do conhecimento em relação à Política Educacional da educação profissional, oferecida na forma integrada ao ensino médio, e, também, no sentido da apresentação de dados da realidade escolar, que ajudarão a conhecer os fundamentos do processo de integração da educação profissional ao ensino médio e descrever as ações desenvolvidas pelo instituto que (não) contribuam para a materialização desta integração.

Os roteiros para realização do questionário foram elaborados em torno de questões, as quais contemplam perguntas que visavam obter informações sobre:

- a) As ações/experiências realizadas que fundamentam o processo de integração do ensino médio à educação profissional no âmbito do instituto;
- b) Dados referentes ao curso pesquisado, o conhecimento dos alunos na elaboração da proposta pedagógica e a adequação do currículo em relação ao mundo do trabalho.

Em relação ao perfil dos entrevistados - dados pessoais que possibilitem delimitar o perfil dos alunos, como: nome (opcional), escola de origem se pública ou privada, onde residem foram coletados pela pesquisadora com base na análise documental.

Optou-se em utilizar o questionário com perguntas abertas e fechadas, como forma de conhecer o que os alunos sabem sobre o objeto foco desta pesquisa. Tal escolha justifica-se por possibilitar uma maior aproximação dos discentes com a pesquisadora, permitindo um diálogo mais aberto e flexível com os sujeitos da pesquisa.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Para Luna (1997), o passo inicial da pesquisa é a formulação de um problema, que inclusive pode ser elaborada a partir de observações da realidade ou levantamento de informações, de modo que o problema tenha o máximo de clareza possível, pois, dessa forma, os encaminhamentos posteriores serão mais adequados.

A partir das observações da realidade dos alunos do ensino médio integrado, e do levantamento de alguns dados que os permeiam na sua rotina escolar, pretende-se neste trabalho alcançar os objetivos elencados a seguir:

I. Os objetivos gerais desta pesquisa são:

Saber quais são as opiniões, experiências e compreensão dos alunos sobre o Ensino Médio Integrado em Administração do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Suzano.

II. Dentre os objetivos específicos, tem-se:

- a) Analisar as estratégias de articulação (Projeto Pedagógico do Curso), se estão proporcionando a integração do ensino médio com a educação profissional;
- b) Quais ações sustentam as propostas pedagógicas desta formação;
- c) Quais os aspectos, na visão do aluno, positivos e negativos em sua formação de técnico integrado e quais suas expectativas em relação ao futuro profissional.

CAPÍTULO I – Educação Profissional no Brasil

Os problemas contemporâneos da educação básica são parte integrante de uma longa tradição do ensino médio brasileiro, que a leitura histórica pode iluminar para ajudar a construir soluções.

Foi no governo do presidente Nilo Peçanha, por meio do decreto nº 7.566, de 23 setembro de 1909, o marco inicial do ensino profissional, científico e tecnológico de abrangência federal no Brasil. O ato criou as Escolas de Aprendizes e Artífices, que tinham o objetivo de oferecer ensino profissional primário e gratuito para pessoas que o governo chamava de “desafortunadas⁴” à época.

Até a década de 1930 o ensino profissional tinha basicamente três configurações: ou ocorria nas escolas criadas por Nilo Peçanha, ou era oferecido por instituições caritativas ligadas à igreja, ou ocorria nos liceus que contava com financiamento de sociedades privadas (ZUCCHI, 2012). Essas escolas tinham uma função mais voltada para o aspecto social de jovens carentes e a formação era estritamente profissional, sem estudos regulares.

Foi com a Constituição promulgada em 1937 que o ensino técnico passou a ser contemplado como um elemento estratégico para o desenvolvimento da economia e como um fator para proporcionar melhores condições de vida para a classe trabalhadora. A Constituição promulgada por Getúlio Vargas transformou as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Industriais⁵.

Nesse mesmo ano, no dia 13 de janeiro, o Departamento Nacional da Educação, de acordo com a Lei nº 378, estruturou o ensino em oito divisões: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física. As principais modificações foram: implantação da Divisão do Ensino Industrial, transformação das Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus destinados ao ensino profissional de todos os ramos e graus, que funcionavam como manufaturas, isto é, na fabricação e comércio da produção. Esta lei determinou ainda a propagação do ensino profissional no país com novos Liceus (rede pública e privada).

⁴ O Decreto nº. 7.566 que criou as Escolas de Aprendizes Artífices, utilizou este termo para se referir aos filhos dos desfavorecidos da fortuna, com idade entre 10 e 13 anos, que não tivessem defeitos que o impossibilitassem para o aprendizado de ofício e com o indispensável preparo técnico e intelectual.

⁵ Zucchi (2012) cita que o Liceu de Artes e Ofício de São Paulo, tinha como objetivo a educação profissional e como uma de suas principais funções o controle social.

Em 1942, Gustavo Capanema promoveu uma profunda reforma no sistema educacional brasileiro, com as leis orgânicas do ensino modificando vários ramos do ensino médio. Em relação ao ensino técnico-profissional, foram instituídas a Lei Orgânica do Ensino Industrial, em 30 de janeiro de 1942, e a Lei Orgânica do Ensino Comercial, em 28 de dezembro de 1943. A criação do Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI) ocorre em 22 de janeiro de 1942, pelo Decreto-Lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas, com a missão de formar profissionais para a incipiente indústria nacional.

Para Zucchi (2012), o foco da criação do SENAI era formar operários, segundo os princípios da racionalidade para aumentar a produtividade das indústrias, gerar maior lucro e crescimento aos industriais do país.

Ressalta a autora que o último obstáculo para a criação do SENAI foi a disputa com o então Ministro da Educação, Gustavo Capanema, que também não estava de acordo com as propostas do IDORT⁶ e dos industriais com relação aos números que a educação profissional deveria seguir.

Em 1959, as Escolas Industriais Técnicas (EITs), foram transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETFs) e ganharam autonomia pedagógica e administrativa. Pouco depois, o ensino técnico ganhou um novo status, com a fixação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1961, equiparando o ensino profissional ao ensino acadêmico.

No ano de 1971, o Brasil celebrou um Acordo Internacional com o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), tendo como proposta a criação de Centros de Engenharia de Operação, sendo um deles junto à escola paulista. Mesmo não estando em funcionamento, a Escola Técnica Federal de São Paulo acabou recebendo máquinas e outros equipamentos por conta do acordo. A importância da ETFSP iniciou-se com a Lei nº. 5.692/71, que possibilitou a formação de técnicos com os cursos integrados (médio e técnico), cuja carga horária, para os quatro anos, era em média de 4.500 horas/aula (IFSP, 2009).

Em 1978 criados pela Lei nº. 6.545, surgiram os três primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), em São Paulo, Minas Gerais e no Rio de Janeiro, que

⁶Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT). Criado em 1931 por vários empresários brasileiros dentre eles Armando de Salles Oliveira e o professor Roberto Mange, estruturou-se nos moldes da Taylor Society, dos Estados Unidos divulgando no Brasil o processo racionalista de trabalho, a partir das ideias de Frederick W. Taylor, (BATISTA, 2015).

substituíram algumas das Escolas Técnicas Federais e/ou Escolas Agrotécnicas Federais existentes no Brasil e tinham como objetivo formar engenheiros de operação e tecnólogos. Por mais de uma década, somente estes três CEFET existiram no Brasil e posteriormente foram transformados em IF's.

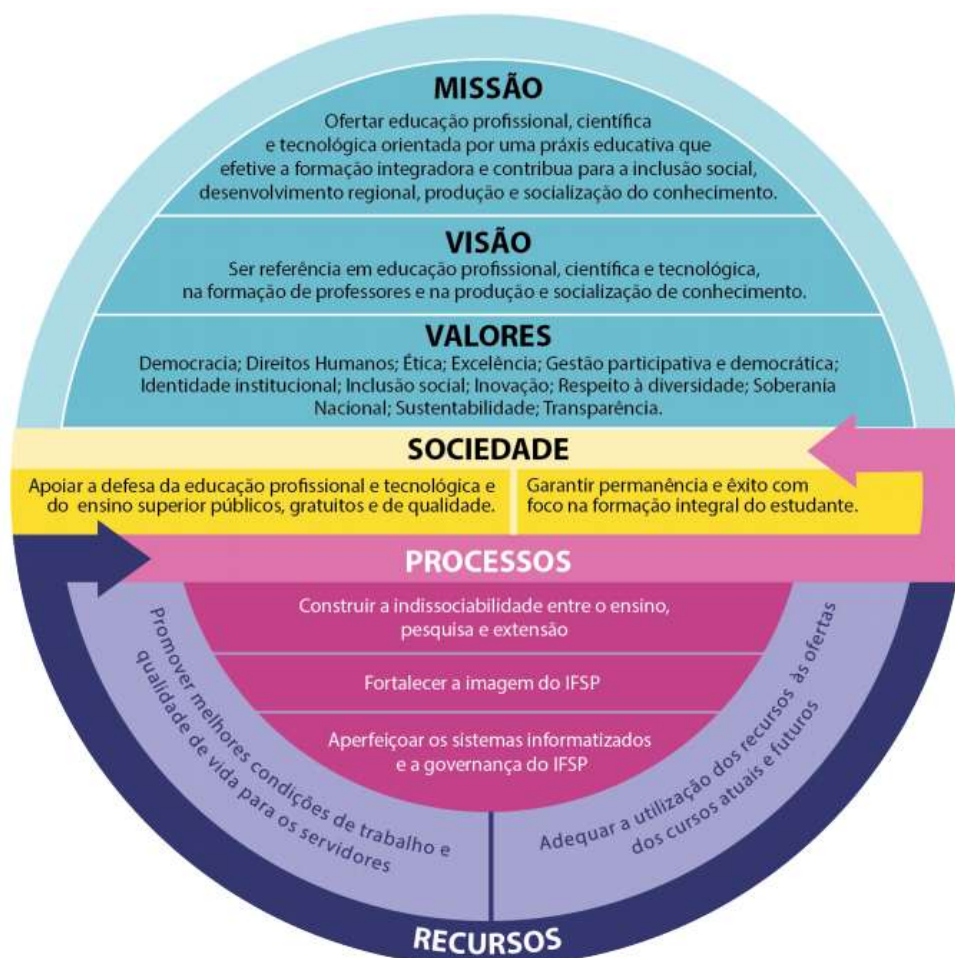
Já o nome Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, foi estabelecido pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e possui como escopo os serviços educacionais destinados à educação profissional e tecnológica, cursos a distância e educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em diferentes níveis de ensino (básico, técnico e superior).

De acordo com a lei, são instituições pluricurriculares e multicampi, possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Na esfera de sua atuação, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, tendo autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica (BRASIL, 2008).

Dessa forma, apresenta-se a seguir o referencial institucional do IFSP, como missão, visão, valores propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, como mostra a figura.

Figura 01: Diagrama Referencial Institucional 2019-2023



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional (2019)

1.1 Considerações sobre o Ensino Médio

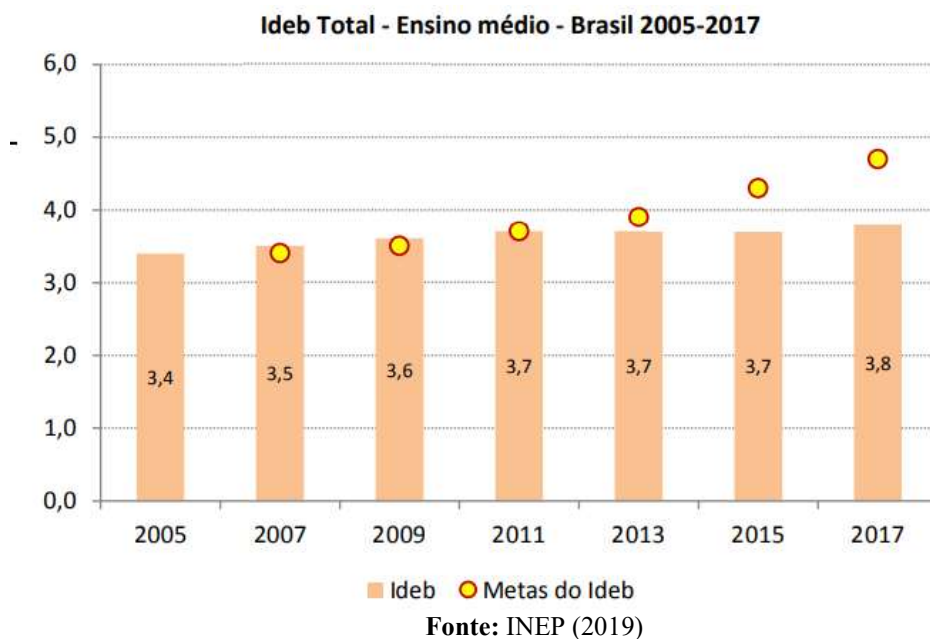
O ensino médio está no foco das discussões sobre a Educação Básica Brasileira⁷, devido aos resultados insatisfatórios do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino (MEC, 2019).

Funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos. Para chegar ao índice, o Ministério da Educação calcula a relação entre rendimento escolar, composto pelas taxas de aprovação, reprovação, abandono e o desempenho em português e matemática na Prova Brasil aplicada aos alunos do 3º ano do ensino médio.

⁷ Desde de a década de 1990 até os dias atuais, foram realizadas inúmeras reformas na educação, por meio de leis, decretos e resoluções, conforme apontado na introdução deste trabalho, todavia, como reflete o IDEB, não alcançaram os objetivos almejados.

O índice é divulgado a cada dois anos e tem metas projetadas até 2021, na qual o ensino médio deverá alcançar 5,2 - média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos. Dessa forma, para que o IDEB de uma escola evolua é necessário que o aluno aprenda, seja assíduo e não reprove, ou seja, é analisado o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações.

Gráfico 01: Evolução do IDEB Brasil para o 3º ano do Ensino Médio



Os dados acima demonstram o fraco desempenho dos alunos do ensino médio nas avaliações dos anos de 2005 a 2017, o que sugere mudanças na política educacional.

Diante dos problemas atuais que o ensino médio enfrenta e da necessidade contínua de superação dos problemas de desigualdades sociais e educacionais do Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 2014-2024, estipulou em sua meta nº 3, “universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento)”. E como estratégia, fomentar a expansão das matrículas gratuitas de ensino médio integrado à educação profissional (BRASIL, 2014).

E na meta nº 10, oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, a educação profissional, na forma integrada. Esta forma tem como propósito fazer com que a educação básica se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos

onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior.

Dallabrida e Souza (2014) põem em destaque que o fosso estrutural do ensino médio regular tem raízes sociológicas: a grande maioria dos jovens que frequentam a escola pública apresenta deficiências linguísticas e culturais, que não são contornadas por essa escola, a qual não oferece o ensino de qualidade necessário para efetivar a democracia social.

Os autores ainda afirmam que os docentes da escolarização média não são socialmente valorizados e não têm uma carreira profissional financeiramente atraente, fatos que provocam o esvaziamento dos cursos de licenciatura, gerando um círculo vicioso perverso.

Abaixo, tem-se a comparação de salários de docentes que ministram aulas para o ensino médio em escolas públicas estaduais e federais:

Tabela 01: Comparação dos salários em 2019

Remuneração	IFSP (RDE)*	SEE/SP (40 HORAS)**
Inicial	R\$ 4.463,93	R\$ 2.585,00
Final	R\$ 19.985,24	R\$ 7.316,80

Fontes: *Lei nº 13.328 de 29 de julho de 2016 e **APEOESP, (2019)

Os dados mostram as diferenças salariais dos professores da rede estadual e federal, o que resulta na valorização dos docentes das Escolas Federais. A meta dezessete do PNE estabelece que é preciso “valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente” (MEC, 2019).

Diante do exposto acima, verifica-se que a valorização/remuneração dos professores, somada à infraestrutura dos IF's, resultaram no bom desempenho dos alunos na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no ano de 2018, nos quais foram bem avaliados, tendo o Instituto Federal de Suzano obtido a 8ª Colocação em nível Federal e 1º lugar entres os Institutos Federais em São Paulo (Folha de S.Paulo, 2019).

Loponte (2010) também apontou em sua pesquisa a excelente colocação do IFSP no ENEM no ano de 2008, onde a instituição ficou em 8º lugar na classificação geral das escolas de São Paulo que melhor pontuaram e, em primeiro lugar entre as escolas públicas.

Observa-se que o desempenho dos alunos das Escolas Federais é resultado da valorização do corpo docente e da integração com o ensino profissional que auxilia numa melhor compreensão do conteúdo pedagógico aplicado.

1.2 Como a noção de Ensino Médio Integrado rompe (ou não) com a dualidade historicamente presente na educação brasileira

Visto o referencial histórico da Educação Profissional Brasileira, é interessante fazer dialogar esta dissertação com o texto: “O ‘velho’ e ‘bom’ ensino secundário: momentos decisivos”, no qual Nunes (2000) afirma que, no início da década de 1960, definia-se uma política articuladora para o ensino médio, incentivando a criação de ginásios integrados, por admitir grande variedade de cursos e flexibilidade de currículos.

Para esta articulação, tem-se a LDBEN de 1961 que propiciava fundamentos amplos para inovações no ensino secundário, pois permitia a articulação, pelo menos teórica, entre todos os cursos de grau médio nos dois ciclos, o que valia para a transferência entre os cursos e para o ingresso no ensino superior.

Logo depois da abertura à inovação que a Lei de Diretrizes e Bases alimentou, as mudanças políticas de 1964 criaram uma nova situação que pode sucintamente ser caracterizada em alguns aspectos: a tomada do poder pelos militares; o fortalecimento do poder executivo em contraposição ao poder legislativo; centralização e modernização da administração pública; reorientação das relações entre as classes sociais por meio de uma política salarial e trabalhista com o objetivo de acelerar a acumulação do capital e conter o protesto social e a redefinição da política educacional em todos os níveis de ensino.

Os novos ginásios criados sob o apoio do regime militar, denominados Ginásios Polivalentes, propuseram-se a superar a dicotomia entre trabalho intelectual e manual, introduzindo práticas de trabalho ao lado de disciplinas de cultura geral (NUNES, 2000).

A autora afirma ainda que tentava-se criar a imagem de uma escola não-discriminatória, na qual a preparação técnica e ideológica se fizesse de acordo com o interesse das camadas que nela ingressavam.

O processo de gestão dos Ginásios Polivalentes inicia-se com a criação de um grupo misto formada por técnicos brasileiros e norte-americanos, que se denominou Equipe de Planejamento do Ensino Médio (EPEM). Inicialmente esse grupo foi composto por quatro especialistas da Universidade da Califórnia; todavia, houve várias críticas em

relação a esse ginásio, uma delas é a abordagem tecnicista⁸, cujo o objetivo era de adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica, com um ensino voltado diretamente para produzir indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho. Por conseguinte, Costa (2012), afirma que isto é próprio da velha institucionalidade da educação profissional brasileira, originária nos anos de 1930 a 1940.

Ainda de acordo com Nunes (2000) em relação às críticas dos Ginásios Polivalentes:

“Alguns estudos de pesquisadores e mesmo de órgãos oficiais avaliaram a experiência dos Ginásios Polivalentes. Os primeiros concluíram pela sua inadequação com relação às aspirações da sua clientela, pelo seu autoritarismo e tecnicismo e os segundos pelo não-cumprimento dos compromissos assumidos em convênio com as Secretarias Estaduais de Educação na maioria dos estados. Os professores se evadiam pelos baixos salários e pela falta de um serviço de supervisão de apoio. O entrosamento entre a educação geral e a formação especial era insatisfatório. Em consequência, esses ginásios tiveram sua proposta descaracterizada e voltaram ao ensino tradicional (CARAYON, 1987, LEITE, 1972 *apud* NUNES, 2000).

Os compromissos assumidos pelas Secretárias Estaduais de Educação que não foram cumpridos eram em relação a falta de estrutura didática pedagógica de ensino e aprendizagem, falta de material didático e de recursos materiais e financeiros, além da ausência de capacitação para os docentes que se viam desmotivados a continuarem em suas carreiras.

Em outra tentativa de romper com a dualidade, cria-se a Lei 5.692 de 1971 que reformularia o ensino primário e o secundário, transformando-o em ensinos de primeiro (com a junção dos ensinos primário e ginásial) e segundo graus (antigo colegial, mas agora com caráter profissionalizante).

Embora o objetivo tenha sido enfrentar o problema da dualidade, essa profissionalização comprometeu a formação geral básica que ficou enfraquecida nos sistemas estaduais, que ofereceram, quando muito, uma formação aligeirada para as demandas mais instrumentais das profissões.

Em 1982, o ensino profissional que era obrigatório em todas as instituições secundárias, como previa o artigo 4º da Lei 5.692 de 1971, foi eliminado e criaram-se

⁸ Tendência verificada nos anos 70. Segundo o educador José Mário Pires Azanha, o professor passa a ser um mero especialista na aplicação de manuais. “Esta orientação foi dada para as escolas pelos organismos oficiais durante os anos 60 e até hoje persiste em muitos cursos com a presença de manuais didáticos com caráter estritamente técnico e instrumental” (MENEZES, 2001).

dois tipos de formação: uma geral e outra profissional. De um modo geral, no fim dos anos 1970 e início dos 1980, marcados pelo processo de redemocratização do país, privilegiam-se os “saberes instrumentais para a vida social em conformidade com a sociedade urbano-industrial-tecnológica” (Souza, 2008, p. 285)

Escott e Moraes (2012) expõem que a Lei 7.046/1982, acaba por reestabelecer a modalidade de educação geral, por vários motivos, dentre os quais, as dificuldades em implementar o proposto pela Lei nº 5692/71 e pela não concretização do milagre econômico nos patamares esperados de desenvolvimento.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN, Lei nº 9.394/1996, o ensino profissionalizante no Brasil, passa a ocorrer quase que exclusivamente nas Escolas Técnicas Federais (ETF), Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) e em poucos sistemas estaduais de ensino (MEC, 2007).

Posteriormente, o decreto 2.208/97 retoma a possibilidade de articulação entre o ensino profissionalizante e o ensino médio quando cria formas concomitante e subsequente.

Em 2004, a proposta de integração do ensino médio com o ensino profissionalizante é retomada com o Decreto 5.154/2004, que propõe a forma integrada.

Para Araújo (2018), formação integrada é um projeto de formação ampla frente ao ensino fragmentado que vem sendo ofertado aos jovens da classe trabalhadora. Para combater essa fragmentação, tem-se na formação integrada uma possível referência para a melhoria da qualidade do ensino médio ofertado, hoje, no Brasil.

Reconhece-se o ensino médio integrado, em um significado mais amplo, como “o horizonte de um ensino médio de qualidade para todos”, qualidade esta inserida tanto na educação geral quanto na educação profissional (MEC, 2008).

Observa-se na gestão do governo Lula a criação de mais de 38 Institutos Federais espalhados pela federação, tendo o Instituto Federal de São Paulo, mais de 3.600 alunos matriculados do ensino integrado.

No período de 2009 a 2013 foram inaugurados mais 19 Câmpus, conforme o quadro abaixo, dentre estes o Câmpus Suzano:

Quadro 01: Quadro de Câmpus implantados no período de 2009-2013

Câmpus	Autorização de funcionamento	Início das atividades
Campos do Jordão	Portaria Ministerial nº 116, de 29/01/2010	02/2009

Birigui	Portaria Ministerial nº 116, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Piracicaba	Portaria Ministerial nº 104, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Itapetininga	Portaria Ministerial nº 127, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Catanduva	Portaria Ministerial nº 120, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Araraquara	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2010
Suzano	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2010
Barretos	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2010
Boituva	Resolução nº 28, de 23/12/2009	2º semestre de 2010
Capivari	Resolução nº 30, de 23/12/2009	2º semestre de 2010
Matão	Resolução nº 29, de 23/12/2009	2º semestre de 2010
Avaré	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Hortolândia	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Votuporanga	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Presidente Epitácio	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Registro	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2012
Campinas	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2012
São José dos Campos	Portaria Ministerial nº 330, de 23/04/2013	1º semestre de 2012
Assis (Núcleo avançado)	Resolução nº 680, de 06/06/2012	1º semestre de 2013

Fonte: PDI (2019)

De acordo com Ciavatta (2005), os pressupostos para a educação integrada e humanizadora da formação são:

1. Um projeto social em que o governo manifeste a vontade de romper com a simples formação para o mercado de trabalho;
2. Articulação do ensino médio com a educação profissional, ou seja, superar o dualismo entre má qualidade do ensino oferecido e a ilusão das políticas públicas de acesso à escola, que, na maioria das vezes, não têm êxitos de permanência;
3. Interação entre professores e gestores responsáveis pela elaboração curricular, pelos projetos e conteúdos;
4. Articulação da instituição com alunos e familiares como elemento de coesão e garantia de investimentos na educação.

Loponte (2010) compara o ensino integrado ao técnico e afirma que este último é mais específico e direcionado para o mercado, enquanto que o integrado é mais amplo, com maior tempo de formação, e que também tem como objetivo a educação para o trabalho.

O ensino técnico integrado e gratuito ofertado pela ETEC's e pelos IF's é disputado pela classe média, os alunos fazem cursinhos pré-vestibulinhos para ingressarem nessas escolas, as vinte vagas ofertadas na ampla concorrência, nos processos seletivos dos Institutos Federais - IF's, são preenchidas, predominantemente, por alunos oriundos de escolas particulares e esta visão de que as escolas técnicas preparam mão de obra para ao mercado de trabalho, com um ensino menos qualificado que as escolas propedêuticas, não é mais condizente até porque os egressos do ensino médio integrado, particularmente os do Câmpus Suzano, estão ingressando na Universidade assim que se formam; além disso, durante o ano fazem simulados que os preparam para os futuros vestibulares. Entretanto, o que se busca nesta pesquisa é saber de que forma os alunos estão percebendo esses ensinamentos técnico e propedêutico e se estes estão ocorrendo de maneira integrada como propõem as legislações que permeiam a proposta do EMI.

Portanto, esta modalidade é um desafio político na medida em que possibilita a integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, por meio de uma formação cujas bases se assentam nos princípios da formação humana integral. Sendo assim, trata-se de uma educação oposta ao dualismo estrutural consolidado há séculos na nossa educação. Para Ciavatta e Ramos, a proposta do EMI ainda não está consolidada no nosso país, apesar de há quinze anos ter sido publicado o Decreto n.º 5.154/04 e de, na LDB, Lei n.º 9.394/96, haver sido incluída uma seção relativa à Educação Profissional técnica de nível médio por meio da Lei n.º 11.741/08.

CATIPULO II - Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/Câmpus Suzano

É importante na apresentação deste trabalho, referenciar o Câmpus Suzano na sua historicidade, visto que se pretende fazer uma pesquisa com a opinião dos alunos do Curso Técnico Integrado em Administração.

O Câmpus, referido acima, iniciou suas atividades por meio da portaria ministerial n.º 1.170, de 16 de agosto de 2010, na data de 21 de setembro do mesmo ano e está localizado na Avenida Mogi das Cruzes, 1501 – Parque Suzano, em São Paulo, a 42 km da Capital, área que foi doada pela Prefeitura de Suzano ao Instituto Federal para a instalação da escola.

A instituição faz parte dos 38 Câmpus que compõem o Instituto Federal de São Paulo. Remetendo-se a um referencial histórico sobre as escolas profissionalizantes Escolas de Aprendizes Artífices (atual IFSP), Fonseca (1986), citou que a sua criação marcou o início das atividades do governo federal no campo do ensino dos ofícios.

Figura 02: Instalações do Câmpus Suzano





Fonte: IFSP (2011)

Diante da forte economia industrial, concentradas no segmento químico⁹ e de papel e papelão, foi implantado o Câmpus, oferecendo inicialmente os cursos nas áreas de Automação Industrial e Comércio, totalizando 160 vagas (IFSP,2010).

Atualmente, a instituição oferece os cursos técnicos integrados ao ensino médio em Química, Automação Industrial e Administração, objeto do nosso estudo. Cada curso oferta 40 vagas anuais, contando hoje, ao todo, com 319 alunos.

De acordo com a pesquisa realizada pela Folha de S.Paulo, a única escola entre as 20 melhores do ensino público que não faz parte do sistema das Escolas Técnicas Estaduais - ETECs e que também oferece ensino técnico é o Instituto Federal de São Paulo e ficou na quinta posição:

Quadro 2: Desempenho das escolas de S.Paulo no Enem

Melhores Escolas da cidade de São Paulo – Enem 2017 –

* Colégio / Bairro	Objetiva ¹⁰	Redação
1 Liceu Artes e Ofício	658,90	786,71
2 ETEC São Paulo	646,15	651,82

⁹ Para a implantação de um Instituto Federal é necessário observar a regulamentação da LEI nº 11.892/08, art. 6º que assim dispõe: os Institutos Federais têm por finalidades e características ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008).

¹⁰ As provas objetivas são de múltipla escolha nas quatro áreas de conhecimento, matemática, linguagens e códigos, ciências humanas e Ciências da Natureza.

3	Rio Branco	644,22	703,08
4	São Luís	632,30	712,91
5	IFSP	628,57	651,51
6	Objetivo Avenida Paulista	624,37	650,55
7	Dr. Walter Belian	610,98	724,39
8	Mackenzie	609,38	640,11
9	Objetivo	602,81	626,81
10	Boni Consili	585,71	601,31
*Escolas com mais de 60 alunos do 3º ano do Ensino Médio fazendo o Enem			

Fonte: Folha de S.Paulo (2017)

Além de cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao Ensino Médio em Administração e Automação Industrial, a instituição, também oferta cursos superiores em Licenciatura em Química, Bacharel em Química Industrial, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Mecatrônica e Pós-graduação em Logística e Operações, totalizando 1.199 alunos (IFSP, 2019).

Dentre os cursos de formação de Tecnólogos, três deles já passaram pela fase de reconhecimento de curso, entre 2016 a 2017, e obtiveram o conceito 4.

Em relação à estrutura do Câmpus, o espaço físico conta com doze salas de aula, seis laboratórios de Informática, doze laboratórios específicos, entre eles de Química, Física, Biologia, Mecânica, Logística e de Projetos de Pesquisa, uma cantina/restaurante, um auditório, uma biblioteca, uma sala dos professores, uma sala de reuniões, uma área de atendimento médico/odontológico, uma secretaria acadêmica, um diretório acadêmico, duas salas de coordenadores de cursos, duas salas de apoio pedagógico, duas áreas para serviços de apoio, duas áreas para atividades administrativas e três diretorias ocupando um total de 8.939,09 m², em um terreno de 64.101,90 m².

Quadro 03: Quadro da Infraestrutura física do Câmpus Suzano

1	Terreno	Área (m ²)
1.1	Área total	64.101,90
1.2	Projeção da área ocupada por edificações (coberta)	8.939,09
1.3	Área ocupada para projetos agropecuários	-

1.4	Área urbanizada	18.743,10
1.5	Área sem ocupação	-
1.6	Área não aproveitável	-
1.7	Área do terreno disponível para expansão	45.358,88
2	Tipo de área construída	Área (m²)
2.1	Área construída coberta	8.939,09
2.2	Área construída descoberta	18.743,10
2.3	Área construída total	27.682,19

Fonte: IFSP (2011)

O IFSP/Câmpus Suzano tem seu espaço físico limitado em relação ao tamanho do terreno disponível para construção, o que está ocasionando falta de espaço para os arquivos com prontuários de alunos. Um exemplo bem nítido desta afirmação, se encontra na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (secretaria da escola) na qual não se tem mais espaços para abrigar os arquivos de novos alunos, o que leva os funcionários a reorganizá-los, principalmente dos candidatos ao Certificado de Conclusão do Ensino Médio (ENEM), cuja emissão cabe aos Institutos Federais fazer, de acordo com o Edital n. 38, de 19 de janeiro de 2017. Os certificados são solicitados via site do Instituto e retirados pessoalmente pelo candidato, que no ato da retirada, deixam cópias de alguns documentos pessoais. Estes documentos, até o ano de 2017, ficavam arquivados em pastas separadas com os nomes dos respectivos candidatos. Atualmente estes documentos são organizados numa única pasta, com a inicial da letra do nome do candidato, para poupar espaços nos arquivos, o que leva a uma demora no caso de haver necessidade de serem encontrados.

Quando o Câmpus iniciou em 2010 havia 160 alunos; atualmente, conta com um número dez vezes maior, se fazendo necessário a compra de arquivos deslizantes, os quais permite ganho de armazenamento de até três vezes o volume na mesma área. O Câmpus de Itaquaquecetuba, que iniciou suas atividades em 2017, localizado a 9,2km do IFSP/Suzano, já conta com a estrutura destes arquivos, favorecendo o arquivamento da documentação acadêmica.

Outro problema a ser observado é em relação às demandas de novas turmas, uma vez que não se tem salas de aulas disponíveis. Esta é uma objeção apontada pelo Coordenador de Apoio ao Ensino, que dentre as suas atribuições está a de distribuir as aulas nos respectivos ambientes e otimizar a ocupação de salas e laboratórios nos espaços; esta questão, todo final de semestre é levada às Reuniões de Conselho de Câmpus para discussão de abertura de turmas e sua localização na estrutura do Instituto (Ata da Reunião do Conselho de Câmpus – CONCAM, de 10/10/2017 e de 10/8/2018).

Outro fator importante para demandas futuras de melhoria da escola e de certa forma urgente, é a falta de quadras de esportes coberta e descoberta, haja vista que os alunos dos cursos integrados têm aulas de Educação Física em um espaço gramado do Câmpus.

Figura 03: Alunos em aula de Educação Física



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

Além disso, a localização do Câmpus é fator preocupante, haja vista que se localiza em frente a um parque público, chamado “Max Feffer”, ermo e sem segurança pública e, atrás da escola, há uma área da prefeitura que não foi construída. À noite, o lugar é deserto, pois não há residências e nem empresas no local, apenas dois ônibus passam próximos do Instituto, um municipal e outro intermunicipal. No início da sua criação em 2010, havia promessas por parte da prefeitura de mais transporte no local, como afirmam antigos servidores. O Câmpus se localiza a 1,8km da estação de trem Calmon Viana, a mais próxima da escola.

Caracterizados alguns pontos a serem refletidos no Câmpus, é interessante apresentar alguns dados históricos da Cidade tais que registram o município de Suzano¹¹ como um dos 39 municípios que compõem a Região Metropolitana de São Paulo. A sub-região em que o município está inserido é denominada Alto do Tietê, composta pelas cidades de Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis e Santa Isabel (IFSP, 2010).

Figura 04: Município de Suzano



Fonte: Mogi News (2015)

A instituição foi concebida por meio da colaboração das Prefeituras que compõem a região do Alto do Tietê e das empresas: Orsa Celulose, Papel e Embalagens S.A., Komatsu do Brasil Ltda., Suzano Papel e Celulose S.A; da Reitoria do Instituto Federal de São Paulo e do Ministério da Educação (MEC).

¹¹ A cidade integra o Cinturão Verde (uma área que pode ser composta por parques, chácaras, reservas ambientais, localizados ao redor de uma cidade), que tem destaque na produção de flores, folhosas e maçarias (produtos vendidos em maço), tais como salsinha, cebolinha e coentro, entre outros. Os cinturões são de grande importância para a manutenção da qualidade de vida dos habitantes (TERUO, 2004).

2.1 A discussão e votação na implementação do Técnico Integrado em Administração, dos impasses à efetivação

A implementação do curso técnico integrado em Administração, iniciou-se antes do edital nº 744, de 02 de outubro de 2017, que regulamentou o Processo Seletivo para ingresso nos cursos técnicos de nível médio integrados para o primeiro semestre de 2018.

Houve várias discussões entre técnicos administrativos, docentes e direção, para a decisão da possível oferta da primeira turma do curso integrado em Administração, mesmo estando previsto no PDI de 2014 – 2018, pois anteriormente eram ofertados somente os cursos integrado em Química e Automação.

Essas discussões resultaram em reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho de Câmpus e uma assembleia geral para votação do referido curso, sendo que a última reunião do conselho teve duração de quatro horas, a mais prolongada de toda história do Câmpus. Nestas reuniões foram apontados vários questionamentos e objeções em relação à oferta (Ata da Reunião do Conselho de Câmpus – CONCAM, de 29/09/2017, 03/10 e 04/10/2017):

1. Posicionamento contrário de docentes, técnicos administrativos e discentes à entrada do Integrado e questionamentos de quais as ações seriam tomadas em relação à possibilidade deste fato;
2. Incertezas de verbas para alocação de mais um curso, levando em consideração a política econômica e cortes de verbas, então em vigor;
3. Argumentação de que a proposta do curso integrado não dispõe das devidas condições de garantia de oferta, levando em conta a falta de material didático pedagógico e espaço no refeitório do Câmpus;
4. Preocupação dos docentes em lecionar disciplinas que não fazem parte da sua formação/especialização e que não estão diretamente relacionadas com sua área de conhecimento;
5. Levantamento de questões sobre o processo e produção de pesquisa (orientação de Iniciação Científica), e as dificuldades de realizá-las, uma vez que aumentaria a demanda de alunos e os quantitativos de docentes seria o mesmo, sinalizando para a sobrecarga de alguns professores em realizar pesquisas *versus* lecionar;
6. Preocupação quanto à questão de evasão, permanência e êxito, e a viabilidade do integrado, questionando a possibilidade de realocação e suspensão de disciplinas;

7. Exposição sobre o assunto referente aos conflitos internos do Câmpus, à sobrecarga de trabalho dos Professores com a inserção do novo curso. Atentaram para a criação de espaços para que todos os servidores possam se posicionar a favor ou contra algum assunto e reforçaram a necessidade da gestão democrática.
8. Exposição por parte de servidores sobre a falta de planejamento das reuniões, sem especificar qual seria o melhor caminho a ser adotado;
9. Questionamento, por parte de um docente, ao adiamento do curso técnico integrado em administração para processo seletivo do ano seguinte, se referindo a 2019;
10. Sugestão de oferta dos cursos alternadamente, sendo num ano ofertado Integrado em Automação e Integrado em Química, e no ano seguinte, Integrado em Automação e Integrado em Administração, visando docentes que ministram suas disciplinas “sozinhos” como os professores de: Geografia, Educação Física, Sociologia;
11. Ratificação da importância da elaboração coletiva e bem planejada do PPP - Projeto Político Pedagógico, antes da discussão do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional para a formação dos alunos e relevância dos espaços de diálogo e discussão para a garantia da manutenção e qualidade do ensino ofertado;
12. E, por fim, apresentação, por parte do Diretor Geral do Câmpus, dos dados referentes ao orçamento, utilizando-se como instrumentos as planilhas do SISTEC- Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, RAP - Indicador de gestão para a Rede Federal, STATS – Planilha de Estatística e Informações, dentre outras, informando que os integrados trazem mais recursos financeiro para o Câmpus, comparando a evolução orçamentária de 2011 a 2019, mostrando o panorama de custeio+capital, assistência e total de vagas médias, ratificando que o curso aumentaria no orçamento em relação aos alunos ingressantes, com efeito significativo na verba para os demais alunos, e afirmando que, caso não houvesse abertura do curso integrado, teria que aumentar os cursos de curta duração.

O Diretor Geral também ressaltou que o não oferecimento do integrado implicaria menos recursos materiais e financeiros para o IFSP, tais como, materiais de consumo, segurança, dentre outros. Afirmou que com a entrada do Integrado em Administração, a escola teria a possibilidade de ganhar mais docentes e técnicos administrativos; mostrou a fração geral de todos os Câmpus dos If's da Federação, apontando que os Institutos que têm integrados recebem mais recursos financeiros do MEC, e também que o IFSP deve observar as finalidades e características definidas na Lei nº 11.892 no art. 6º, na qual são objetivos dos Institutos Federais ministrar educação profissional técnica de nível médio,

prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos, garantindo o mínimo de 50% de suas vagas para atender a educação profissional técnica de nível médio.

Cabe ressaltar que a iniciativa do curso Integrado em Administração está amparada, na Lei 11.892 no art. 2º, § 3º “Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial...”, e que o gestor tem autonomia para gerir a instituição, promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

Finalmente, após uma assembleia geral, datado de 03 de outubro de 2017, e a ratificação desta, em reunião extraordinária do CONCAM¹², datada em 04 de outubro de 2017, conclui-se pela aprovação do Curso Integrado em Administração.

Para o cálculo da aprovação da assembleia, foram divididos docentes, técnicos-administrativos e discente em três categorias, cujos votos foram contados, independentemente do número de votantes presentes de cada categoria.

Tabela 02: Votação do Curso Integrado em Administração

	Técnicos administrativos	Docentes	Discentes
Sim	13	21	35
Não	03	12	48
Abstenção	01	02	04

Fonte: Ata do Conselho de Câmpus (2017)

Esses dados mostram uma surpresa nos resultados, visto que a maioria dos docentes (21) e dos técnicos administrativos (13) votaram a favor, embora nas reuniões anteriores tenham sido os que mais questionaram e se posicionaram contra a entrada do novo curso. E os alunos, agentes beneficiários do ensino, ainda que não sejam para si mesmos, mas, para seus familiares e amigos e/ou comunidade local, se posicionaram, em sua maioria contra (48).

¹² O Conselho de Câmpus (CONCAM) é um órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito de cada Câmpus. O CONCAM tem as diretrizes de seu funcionamento, organização e competências gerais definidas pelo Regimento Geral.

O município de Suzano, de acordo com a Diretoria de Ensino Estadual (2018), conta com 45 escolas estaduais, das quais 27 oferecem o Ensino Médio, todavia, não dispõem dos recursos de ensino que o IFSP/Câmpus Suzano têm, tais como: monitoria (exercida por alunos veteranos); horário de atendimento ao aluno (no qual o estudante poderá solucionar suas dúvidas diretamente com cada docente); um Setor Pedagógico, composto por Psicólogos, Técnicos em Assuntos Educacionais e Pedagogos que fazem a mediação entre professores e alunos, com o intuito de aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem: exposição das possíveis dificuldades pessoais no que diz respeito aos seus estudos (organização do tempo, técnicas de estudo) e sua adaptação à instituição (relacionamento com a turma e/ou professores, dificuldades relacionadas às disciplinas específicas); Serviço Social, que orienta quanto a direitos sociais, articula os recursos financeiros disponíveis (assistência estudantil), propõe reflexões sobre possíveis soluções para as situações problema que interferem na vida acadêmica, além de efetuar encaminhamentos para a comunidade interna e/ou externa conforme as necessidades apresentadas.

Nota-se que o Instituto Federal tem uma estrutura superior às escolas estaduais, sendo que estas, em sua maioria, trabalham com salas de aulas que não dispõem de ar condicionado, internet, equipamentos multimídias como o *data show*, computadores, estruturadas em prédios antigos e precários sem manutenção.

Além da infraestrutura prejudicada, foram mais de 9 mil salas de aulas fechadas entre 2015 e 2018, de acordo com dados do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP, 2018)

Essas questões são postas visto que interferem no ensino e aprendizagem do aluno e influenciam sua permanência no ambiente escolar.

Já os Institutos federais, criados em sua maioria, na gestão do antigo presidente Luiz Inácio da Silva (Lula) contam com uma estrutura arquitetônica e recursos humanos mais adequados para uma educação de qualidade do que a rede estadual. Cabe, no entanto, indagar – embora essa questão não seja o foco deste trabalho – se os alunos conhecem e utilizam de toda essa estrutura (biblioteca, acompanhamento nutricional e pedagógico, as políticas de atendimento estudantil), visto que esses espaços e profissionais estão no Câmpus a serviço do aluno.

2.2 Forma de ingresso dos alunos nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

Em julho de 2016, ano que ingressei para trabalhar no Câmpus Suzano, foi também inaugurado os primeiros cursos do ensino técnico integrado ao ensino médio: Técnico Integrado em Automação Industrial e Técnico Integrado em Química: ambos ofertaram 40 vagas cada. O Processo seletivo dos anos de 2016 e 2017 foram por meio de provas, já nos anos de 2018 e 2019, o processo ocorreu por meio de análise do histórico escolar dos candidatos, e as notas obtidas durante a escolarização correspondente; no caso do ensino médio integrado, era necessário a conclusão do ensino fundamental.

As vagas sempre são ofertadas anualmente e as aulas ocorrem de segunda a sexta-feira em período integral no horário das 9h35 às 17h55.

A forma de ingresso dos alunos do 2º ano do Curso Integrado em Administração, âmbito desse estudo qualitativo, ocorreu por meio do edital n.º 744, de 02 de outubro de 2017, que regulamentou a seleção para ingresso, no primeiro semestre de 2018, nos cursos técnicos de nível médio integrados, concomitantes ou subsequentes ao Ensino Médio, dos Câmpus do IFSP.

O planejamento e a coordenação do processo seletivo foi de responsabilidade do IFSP, por intermédio da Diretoria de Políticas de Acesso e Permanência (DPAP) e da Comissão Permanente do Processo Seletivo (CPPS).

A inscrição envolveu três momentos obrigatórios:

1. Leitura do edital;
2. Criação do Cadastro no Portal do Candidato;
3. Preenchimento eletrônico do formulário de inscrição e do questionário socioeconômico.

Não houve taxa de inscrição e cada candidato pode efetivar uma única inscrição.

Acredita-se ser interessante discorrer sobre as etapas: criação do cadastro no portal do candidato e, mais especificamente, preenchimento eletrônico do formulário de inscrição, visto que os candidatos tiveram muita dificuldade nestas etapas, o que ocasionou para o Curso Integrado em Administração 202 inscrições indeferidas e 306 inscrições deferidas, de acordo com a Errata - Relação Preliminar de Inscrições, disponível no site do Instituto.

O que aconteceu foi que muitos candidatos tiveram dificuldades nestas etapas e não dispuseram de suporte necessário para os devidos esclarecimentos, como exemplo,

as linhas telefônicas do instituto estavam sempre congestionadas e, em nenhum momento foi disponibilizado um computador para a realização da inscrição no processo.

O público alvo das cotas da referida lei é, por exemplo, a comunidade chamada “Monte Cristo”, bairro periférico ao lado do Instituto, composto por pessoas carentes que não dispõem de computadores em sua casa. Os pais dos candidatos trabalham e, em sua maioria, não têm instrução o suficiente para realizar a inscrição do seu filho.

Também era comum o candidato não receber o link para acessar o sistema, dificultando a sua inscrição.

Na continuação para inscrição no processo seletivo, o candidato deveria responder às questões socioeconômicas, que se referiam às informações sobre alguns aspectos da vida escolar, suas condições socioeconômicas e culturais e, em seguida, deveria inserir no sistema as notas obtidas em Língua Portuguesa (ou Português) e Matemática, de acordo com a modalidade do curso pretendido (Integrado ou Concomitante/Subsequente) e sua escolarização.

Após a descrição das notas, o candidato deveria anexar em *PDF* ou *JPEG*, obrigatoriamente, o histórico escolar ou documento oficial correspondente, de acordo com a modalidade do curso pretendido e a escolarização: Boletim, Certificado ou Histórico Escolar que apresentem as notas obtidas durante o 8º ano, antiga 7ª série, ou durante o último ano completamente cursado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, ou correspondente, assim como comprovantes oficiais de exames de certificação de competências ou de avaliação de jovens e adultos, ou equivalentes.

Com a inscrição finalizada, restava salvar o formulário com o número e a comprovação dos Dados da Inscrição, Pessoais e da Caracterização.

Abaixo segue a concorrência do processo seletivo 2018:

Tabela 03: Demanda de candidatos inscritos

Câmpus	Curso	Nº de vagas	Nº de inscritos	Concorrência
SUZANO	Integrado em Administração	40	539	13
SUZANO	Integrado em Química	40	483	12
SUZANO	Integrado em Automação Industrial	40	311	07

Fonte: Edital nº744, de 02 de outubro de 2017 (IFSP)

O Curso Integrado em Administração foi o mais concorrido. No capítulo III, por meio da pesquisa qualitativa analisaram-se os motivos que levaram os alunos à escolha do curso e quais são suas expectativas em relação ao término.

2.3 Da distribuição e características das vagas

Considerando o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, 50% das vagas de cada curso foram reservados apenas a candidatos que estudaram, integralmente, em instituições públicas de ensino, identificados mediante as informações descritas no formulário de inscrição.

Tabela 04: Distribuição das vagas para os cursos com 40 ou 50 alunos

Total de Vagas	Ampla Concorrência	L 1	L 2	L 3	L 4	L 5	L 6	L 7	L 8
32	16	3	2	3	2	2	2	1	1
35	17	3	3	3	3	2	2	1	1
40	20	4	3	4	3	2	2	1	1
80	40	10	5	10	5	3	3	2	2

Fonte: Edital nº744, de 02 de outubro de 2017 (IFSP)

Características das vagas disponíveis:

- a) Ampla Concorrência (Geral) - vagas para todos e quaisquer candidatos inscritos, entre os quais estão incluídos os candidatos que têm direito às vagas reservadas, cuja ocupação será baseada na classificação obtida por meio da análise do histórico escolar;
- b) Lista 1 (EP¹³ + Renda) – vagas para quem estudou, integralmente, em instituições públicas de ensino; com renda per capita familiar bruta menor ou igual a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo, vigente nos três meses anteriores à data de inscrição, isto é, julho, agosto e setembro de 2017;
- c) Lista 2 (EP + Renda + PPI¹⁴) – vagas para quem estudou, integralmente, em instituições públicas de ensino; com renda per capita familiar bruta menor ou igual a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo, vigente nos três meses anteriores à data de inscrição, isto é, julho, agosto e setembro de 2017; e se autodeclara preto, pardo ou indígena, segundo percentual

¹³ Escola Pública (EP).

¹⁴ Pretos, Pardos e Indígenas (PPI).

de 34,73% da população do Estado de São Paulo, apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE no Censo de 2010;

d) Lista 3 (EP) – vagas para quem estudou, integralmente, em instituições públicas de ensino;

e) Lista 4 (EP + PPI) – vagas para quem estudou, integralmente, em instituições públicas de ensino; e se autodeclara preto, pardo ou indígena, segundo percentual de 34,73% da população do Estado de São Paulo, apurado pelo IBGE no Censo de 2010;

f) Lista 5 (EP + Renda + PcD¹⁵) – vagas para quem estudou, integralmente, em instituições públicas de ensino; com renda per capita familiar bruta menor ou igual a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo, vigente nos três meses anteriores à data de inscrição, isto é, julho, agosto e setembro de 2017; e é pessoa com deficiência (de acordo com o Art. 2º da Lei nº 13.146/15), segundo percentual de 22,6% da população do Estado de São Paulo, apurado pelo IBGE no Censo de 2010.

g) Lista 6 (EP + PcD) – vagas para quem estudou, integralmente, em instituições públicas de ensino; e é pessoa com deficiência (de acordo com o Art. 2º da Lei nº 13.146/15), segundo percentual de 22,6% da população do Estado de São Paulo, apurado pelo IBGE no Censo de 2010. 6

h) Lista 7 (EP + Renda + PPI + PcD) – vagas para quem estudou, integralmente, em instituições públicas de ensino; com renda per capita familiar bruta menor ou igual a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo, vigente nos três meses anteriores à data de inscrição, isto é, julho, agosto e setembro de 2017; autodeclara-se preto, pardo ou indígena, segundo percentual de 34,73% da população do Estado de São Paulo, apurado pelo IBGE no Censo de 2010; e é pessoa com deficiência (de acordo com o Art. 2º da Lei nº 13.146/15), segundo percentual de 22,6% da população do Estado de São Paulo, apurado pelo IBGE no Censo de 2010.

i) Lista 8 (EP + PPI + PcD) – vagas para quem estudou, integralmente, em instituições públicas de ensino; autodeclara-se preto, pardo ou indígena, segundo percentual de 34,73% da população do Estado de São Paulo, apurado pelo IBGE no Censo de 2010; e é pessoa com deficiência (de acordo com o Art. 2º da Lei nº 13.146/15), segundo percentual de 22,6% da população do Estado de São Paulo, apurado pelo IBGE no Censo de 2010.

¹⁵ Pessoa com deficiência (PcD).

Não há alunos com deficiência na turma pesquisada, todavia, se houvesse alunos que não se adaptassem ao curso, o PPC com base no Parecer CNE/CEB 2/2013 prevê a possibilidade de “terminalidade específica” para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino técnico integrado ao Ensino médio, em virtude de suas deficiências.

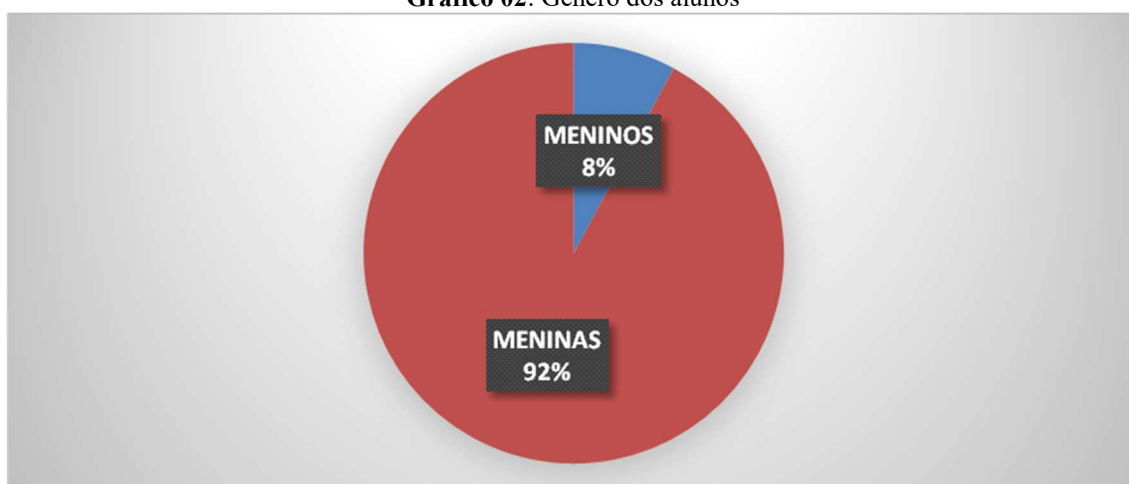
Esses dados ajudam a compreender o ingresso dos alunos no curso pesquisado, conforme contido na pesquisa qualitativa.

2.4 Caracterização dos alunos

O público alvo desta pesquisa refere-se aos 37 alunos do Curso Integrado em Administração, a sala é composta por 38 alunos, todavia, uma aluna não quis participar.

Em relação ao gênero dos participantes da pesquisa, 35 (92%) são meninas e 03 (8%) são meninos.

Gráfico 02: Gênero dos alunos



Fonte: Criado pela pesquisadora (2019)

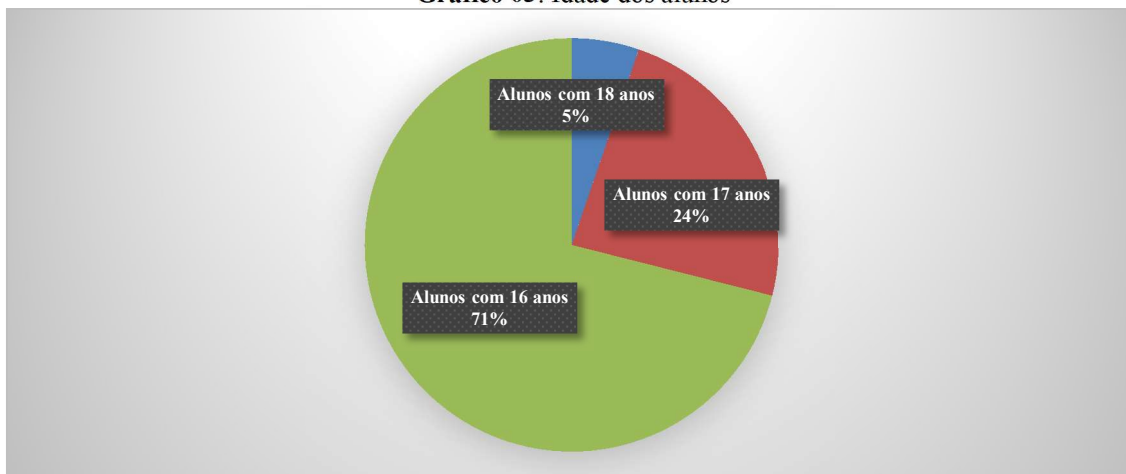
Comparado a outros cursos do IFSP/Câmpus Suzano, como exemplo, o Curso Integrado de Automação Industrial, percebe-se uma inversão em relação ao gênero, visto que neste curso a maioria dos alunos são meninos, talvez seja pela matriz curricular do curso, compostas por disciplinas na área de eletrônica, mecânica e eletricidade, dentre outras.

Já o curso em foco, a maioria são meninas e a matriz curricular do curso é composta por disciplina na área de humanas.

Um fato que se põe como cerne desta realidade é a construção dos estereótipos, pois como as mulheres são quase sempre vistas como portadoras de características como

sensibilidade, amabilidade, zelo, e os homens como detentores de força, racionalidade e objetividade, foi-se criando tais estereótipos também dentro das Ciências, nas quais as mulheres se dedicam à práticas e estudos ligadas mais ao subjetivo e sentimental e os homens àqueles que exigem mais racionalidade (LIMA, 2013).

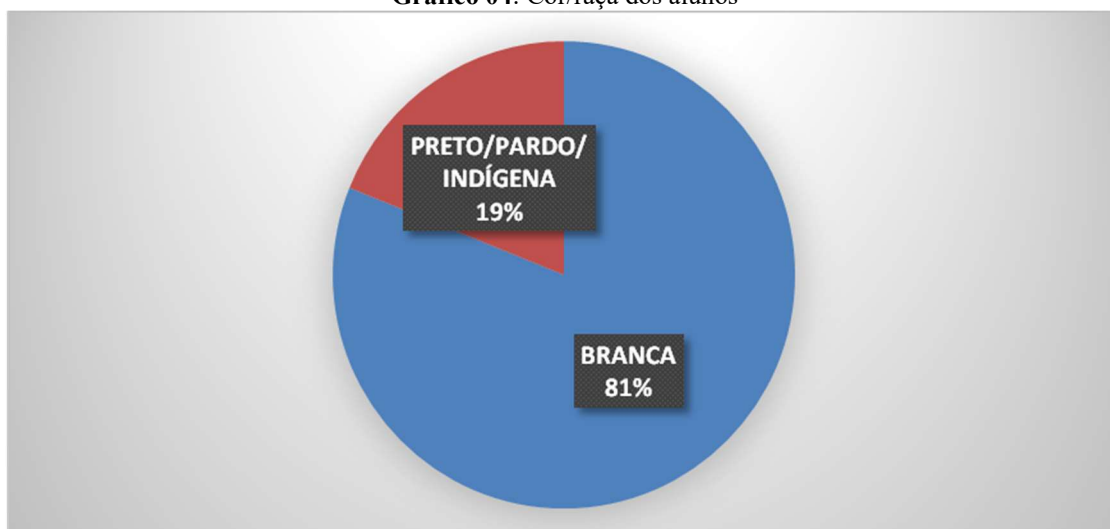
Gráfico 03: Idade dos alunos



Fonte: Criado pela pesquisadora (2019)

Em referência a idade dos participantes da pesquisa, vinte e sete alunos têm 16 anos (71%), nove têm 17 anos (24%) e dois deles têm 18 anos (5%). Estes dois últimos já tinham concluído o primeiro ano do Ensino Médio quando ingressaram no IF e optaram por cursá-lo novamente. Esse fato, ocorre com frequência em todas as turmas do Curso Integrado, tendo em vista a impossibilidade de ingressar no curso a partir do segundo ano do Ensino Médio.

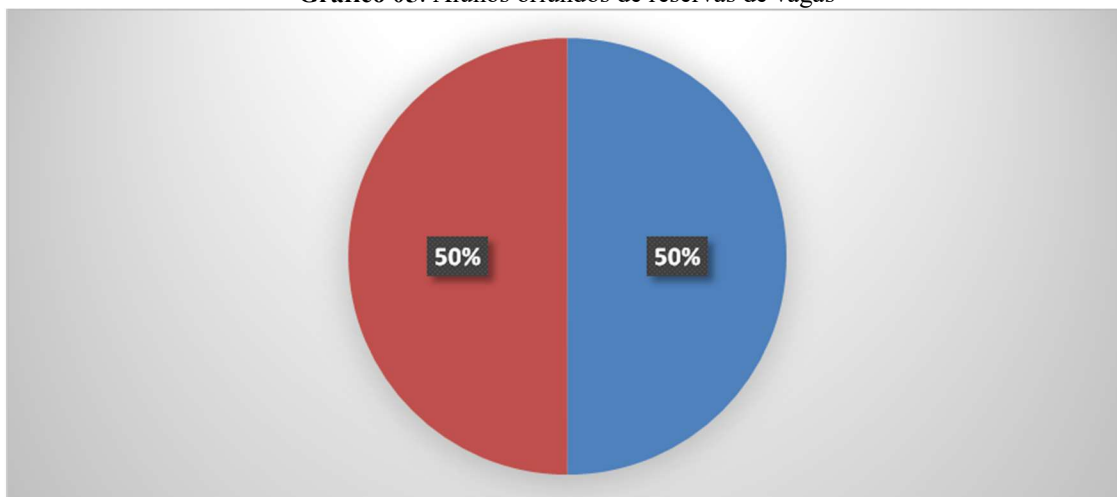
Gráfico 04: Cor/raça dos alunos



Fonte: Criado pela pesquisadora (2019)

A proporção de 7 alunos (19%) serem pretos/pardos ou indígenas, contra 30 (81%) que se declararam brancos, se deve ao que está regulamentado no disposto da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 que prevê em cada instituição federal de ensino técnico de nível médio, vagas preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas - PPI e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação.

Gráfico 05: Alunos oriundos de reservas de vagas

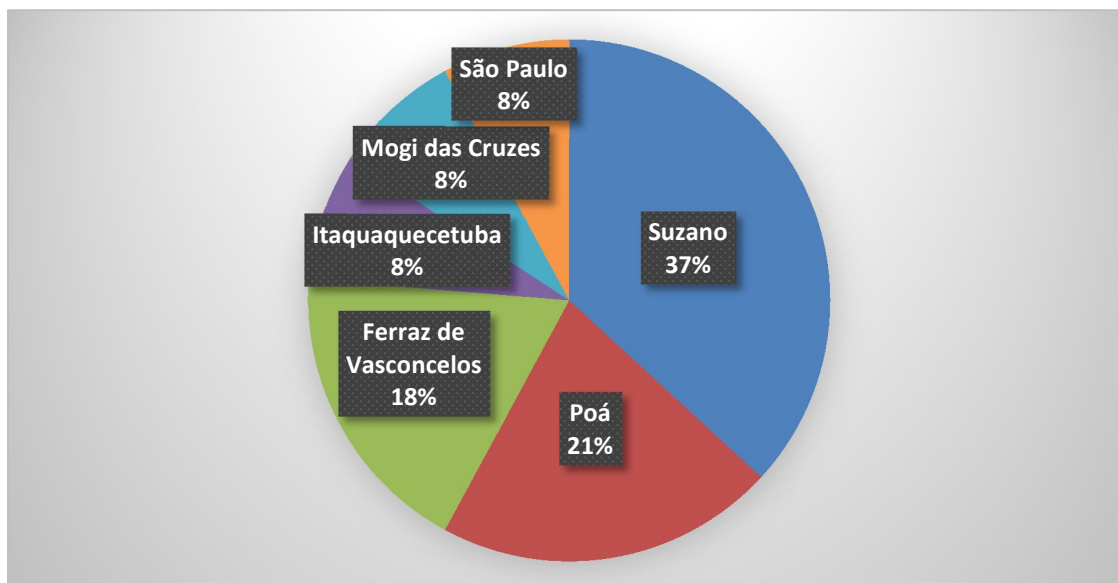


Fonte: Criado pela pesquisadora (2019)

Em relação às escolas em que os alunos concluíram o Ensino Fundamental, 50% ingressaram no curso pelas vagas destinadas a oriundos de escolas públicas e a outra metade pelas vagas destinadas a ampla concorrência, que englobam as escolas privadas: particulares, filantrópicas e convencionais. Esta proporção está estabelecida na lei popularmente conhecida como a “lei de cotas” e contemplada no edital nº 744, de 02 de outubro de 2017, no qual prevê 50% das vagas de cada curso reservados a candidatos que estudaram, integralmente, em instituições públicas de ensino.

Estas informações condizem com a missão do IFSP que visa “Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento” (PDI, 2019).

Gráfico 06: Cidade onde os alunos residem



Fonte: Criado pela pesquisadora (2019)

No que tange as cidades onde os alunos residem, 14 (37%) moram em Suzano, 08 (21%) em Poá, 07 (18%) em Ferraz de Vasconcelos, 03 (8%) em Mogi das Cruzes, 03 (8%) em São Paulo e 03 (8%) em Itaquaquetuba.

Alguns alunos do IFSP contam com o Programa de Auxílio Permanência, uma política de assistência estudantil que oferta os seguintes auxílios financeiros: alimentação, apoio didático-pedagógico, moradia e transporte. São destinados prioritariamente aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, ou seja, aqueles com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, regularmente matriculados nos cursos de Ensino Médio Integrado e de Ensino Superior.

Em relação ao transporte, o auxílio financeiro para o deslocamento do estudante até o Câmpus é de, no máximo, R\$ 180,00 (cento e oitenta reais). No ano de 2018 todos os alunos inscritos dentro das condições pré-estabelecidas no edital foram contemplados com este auxílio.

Leva-se em consideração que muitos estudantes pleiteiam o passe livre e não conseguem ou demoram a conseguir pela burocratização imposta pelas empresas de transporte.

No primeiro bimestre de 2019, diante do atual governo e da política de cortes de verbas para as Instituições Públicas Federais, o Câmpus aguardava a liberação dos recursos financeiros sem nenhuma previsão orçamentária. Como visto no gráfico acima, 40% dos alunos residem em Suzano, todavia, 60% deles residem em outras cidades e utilizam de uma a duas conduções para chegar até o Instituto.

Isto mostra que a falta de verbas é um retrocesso ao incentivo da política estudantil de democratizar as condições de permanência dos jovens e reduzir as taxas de retenção e evasão na educação pública federal, propostas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil, instituído pelo Decreto nº 7.234/2010 assinado pelo ex. presidente Lula e Resoluções 41 e 42/IFSP, de 02/06/2015.

2.5 Plano de oferta de vagas de ingresso do Câmpus Suzano e a extinção do Curso Integrado em Administração

Em audiência pública para discutir o PDI de 2019 a 2023, no Câmpus Suzano nas datas de 04 a 17 de setembro de 2018, e aprovada posteriormente conforme Resolução nº 01/2019 de 12 de março de 2019, decidiu-se pela extinção do curso, conforme figura abaixo do PDI vigente:

Quadro 04- Plano de oferta de vagas de ingresso do Câmpus Suzano

Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Curso	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (sem)	Period. Ingresso	Ving-2019	Ving-2020	Ving-2021	Ving-2022	Ving-2023
CST	n.a.	CST MECATRÔNICA INDUSTRIAL	Presencial	Not	OUT-30%	extinção	6	anual	40	40	0	0	0
CST	n.a.	CST PROCESSOS QUÍMICOS	Presencial	Not	OUT-30%	extinção	7	anual	0	0	0	0	0
CST	n.a.	CST LOGÍSTICA	Presencial	Not	OUT-30%	regime	5	anual	40	40	40	40	40
ESPEC	n.a.	ESPEC FORM DE PROF NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS	Presencial	Not	FOR-20%	implantação	3	anual	0	30	30	30	30
ESPEC	n.a.	ESPEC LOGÍSTICA E OPERAÇÕES	Presencial	Not	OUT-30%	regime	3	semestral	60	60	30	30	30
LIC	n.a.	LIC QUÍMICA	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40
MES-PRO	n.a.	MES-PRO ADMINISTRAÇÃO	Presencial	Mat	OUT-30%	nova	3	anual	0	0	15	15	15
TEC	INT	TEC ADMINISTRAÇÃO	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	6	anual	40	0	0	0	0
TEC	INT	TEC QUÍMICA	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40
TEC	INT	TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40
TEC	CON/SUB	TEC ADMINISTRAÇÃO	Presencial	Ves	TEC-50%	regime	3	semestral	80	80	80	80	80
TEC	CON/SUB	TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	Presencial	Ves	TEC-50%	regime	4	semestral	80	80	80	80	80
TEC	Proeja-TEC-INT	TEC ADMINISTRAÇÃO	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	0	40	40	40	40
BACH	n.a.	BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	Presencial	Int	OUT-30%	implantação	10	anual	0	0	40	40	40
BACH	n.a.	BACH QUÍMICA INDUSTRIAL	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	8	anual	40	40	40	40	40
Total Geral									500	530	515	515	515

Fonte: IFSP (2019)

Qual o motivo dessa extinção, visto que o curso foi o mais concorrido nos dois últimos processos seletivos e o número de alunos evadidos é menor que 1%?

Na busca de respostas, encontrou-se na ata da audiência pública, datada em 04 de setembro de 2018, a seguinte explicação enunciada pelo Diretor do Câmpus: escassez

de recursos físicos e financeiros, que equivale a substituir o Integrado em Administração pelo PROEJA - Técnico integrado ao médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Administração, isto porque a carga horária do curso Integrado PROEJA é menor que a carga horária do curso normal Integrado (3.666 horas), o que viabiliza sua oferta com o quadro atual de docentes.

Abaixo a fala de dois Docentes do Câmpus sobre a extinção do curso:

Fala do 1º Professor: “Vamos por partes...se continuarmos com os 03 integrados teremos problemas com várias matérias, o professor vai ter carga horária maior que a legislação permite. Foi feita uma assembleia da entrada do curso de administração integrado há um ano, dá impressão que não fizemos a coisa certa oferecendo esse curso, mesmo sabendo das futuras dificuldades por falta de disponibilidade de carga horária de vários professores, mas acreditamos que fizemos o melhor, pois na época tínhamos recursos. Nós vamos descontinuar porque não temos capacidade de prosseguir..., ou seja, não é questão de escolha. Não dá para nós sustentarmos os 03 cursos integrados, o Diretor levou isso para frente. Mesmo, não abrindo novas ofertas de vagas para esse curso a partir de 2020, demos oportunidade para esse ano e no ano que vem para que jovens frequentem esse curso e se formem. A mudança não é só oferecer o PROEJA, existem adultos que estão subempregados, com baixos salários e executando trabalhos penosos e degradantes, então, nós como sociedade e cidadãos, precisamos dar oportunidade para esses adultos. Não podemos ser egoístas, temos que olhar, também, o lado dos outros. Quando vamos para 90 Professores, podemos voltar o integrado de administração, podemos simular e discutir isso nas próximas semanas. Fazer o PROEJA em forma de FIC. Além disso, temos uma obrigação legal em ofertar cursos PROEJA, seja como integrado ou FIC”.

Fala do 2º Professor: “Dados sobre o PROEJA temos poucos no IF, mas verifiquei que são cursos mais difíceis de preencher, porém, não tem alta quantidade de evasão. É difícil comparar um curso integrado com outros PROEJAS, já que existem bolsas para os alunos que estudam no IF. Em termos de parcerias, PROEJA FIC, tentamos desenhar isso com a sociedade civil organizada, mas nunca conseguimos. Poucos municípios detêm o Ensino Fundamental II, isso fica a cargo do Estado, um fator complicador. Desenho complicado para gerir, depende da visão de fazer parceria...porque iremos oferecer o integrado PROEJA em Administração: é que esse curso é mais versátil e tem capacidade de oferecer maiores oportunidades, maior quantidade de setores que oferecem vagas para um técnico em administração” (ATA DE 04 DE SETEMBRO DE 2018 – Audiência Pública do Câmpus Suzano).

Estas falas, apresentadas na Audiência Pública que contou com a participação dos alunos, explicam os motivos que levaram a exclusão do curso.

No capítulo III deste trabalho, no resultado da pesquisa qualitativa, constatou-se pelas respostas dadas a presença deles nas audiências que decidiram a extinção do curso Integrado em Administração. Isso ficou nítido na sexta questão, que aborda sobre a participação dos discentes nas reuniões do Câmpus: um dos alunos expõe que participou da reunião porque “*contava com a possibilidade de retirada do curso de Administração Integrado*”, outro aluno revelou não ter costume de frequentar as reuniões que acontecem

no campus, porém, *“tive participação em um importante encontro que decidiria a permanência do curso de administração integrado entre os cursos oferecidos, o PDI”*, (fala de um aluno, 2019).

Isso mostra o interesse dos alunos em saber das decisões acerca do seu curso e o quão prejudicial é o impacto do corte de verbas nos Institutos Federais pelos Governos sucessores da Presidenta Dilma Rousseff, que não cabe a pesquisadora analisar neste trabalho, visto não ser o foco.

CAPITULO III - Operacionalização do Ensino Médio Integrado em Administração: resultado da pesquisa qualitativa com os discentes

Para os alunos participantes, realizou-se uma apresentação do projeto de pesquisa, com a explicação dos objetivos, procedimentos e compromissos éticos das atividades, reforçando o conteúdo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi entregue a cada participante uma semana antes da aplicação, conforme apêndice “A”

Os questionários foram aplicados em uma aula cedida pelos professores de informática nos laboratórios do Câmpus.

Como cada laboratório concentra 20 computadores, menor que a quantidade total de alunos da sala, a turma foi dividida em 2 laboratórios (uma turma com 18 alunos e outra com 20 alunos) com um professor cada.

Aplicou-se o questionário primeiramente na turma com 18 alunos, chamada de turma “A”, (sendo que uma aluna não quis participar), posteriormente foi aplicado na turma “B”, com 20 alunos.

O questionário foi elaborado na ferramenta Google Forms e encaminhado via e-mail institucional a todos os alunos do 2º ano do curso Integrado em Administração.

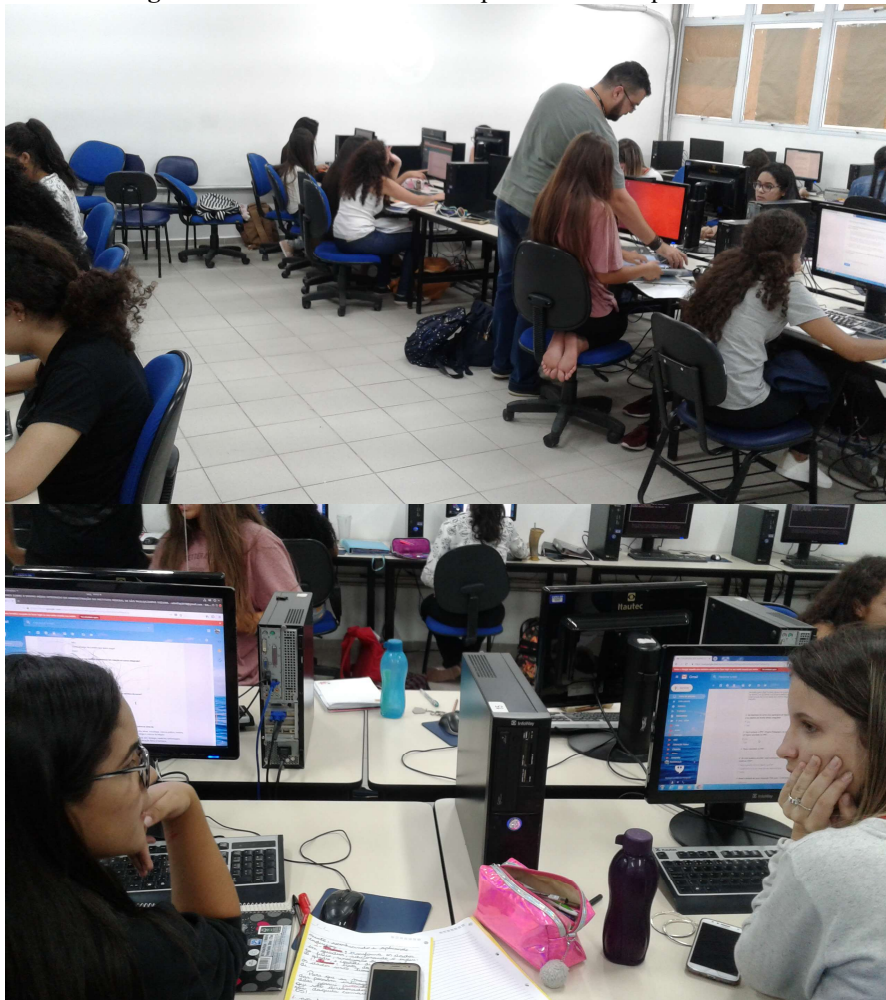
Figura 05: Alunos da turma “A” preenchendo o questionário





Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 06: Alunos da turma “B” preenchendo o questionário



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

3.1 Conhecimento e participação no curso

A primeira pergunta, das 18 questões compostas no questionário refere-se a escolha do aluno em cursar o Ensino Médio Integrado em Administração. Foi uma questão aberta, e obteve as seguintes respostas:

Tabela 05: Escolha do aluno pelo curso Integrado em Administração

Motivo de ingresso no curso	Quantidade de alunos
Identificação com o curso	20
Ampla área de atuação e oportunidades no mercado	9
Influências externas	4
Interesse pelo ensino médio ofertado no Câmpus	2
Alunos que não responderam	2
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Dos alunos pesquisados, 20 deles afirmam que a escolha deve-se pela sua identificação com o curso, conforme evidenciam nos depoimentos abaixo:

“Quando fui realizar minha inscrição havia apenas três opções: automação, química e administração, entre essas, me identifiquei mais com administração. Ao mesmo tempo, é um curso de humanas e exatas, mas que abrange muitas outras questões”.

“Porque é o curso do Câmpus que eu mais me identifico”.

Esta identificação, também se dá pela vontade de aprimorar seus conhecimentos prévios na área, por meio de cursos que já fizeram, como afirmam:

“Já havia feito um curso na área e me interessei”.

“Por que eu já conhecia algumas disciplinas através de outro curso, e era dentre os três cursos disponíveis o que eu me dava melhor”.

Nove alunos afirmam que a escolha é pela abrangência do curso e acreditam que com esta formação terão diversas oportunidades no mercado de trabalho, tendo em vista que com o diploma de técnico em administração poderão atuar nas mais variadas instituições, possibilitando uma rápida inclusão no mercado além de servir para utilização pessoal, conforme relatam nos depoimentos seguintes:

“Porque é uma área ampla, necessária em qualquer profissão”.

“No futuro, os conhecimentos dessa área podem me ajudar na minha vida pessoal e profissional”.

“É uma área abrangente que iria me abrir novas oportunidades. Já que usamos administração em qualquer lugar ou profissão”.

Quatro alunos afirmam cursar porque foram influenciados pelos familiares e amigos, como consta nas falas:

“Com o incentivo e indicação de conhecidos, conclui que seria uma oportunidade de explorar novas áreas e desenvolver um conhecimento que maximiza os resultados pessoais e profissionais”.

“Porque meus pais trabalham na área e acabei me interessando. Mas, ainda não sei se vou seguir o curso”.

Um aspecto interessante observado foi em relação ao interesse em cursar o ensino médio no IFSP; dois alunos cursam o integrado, por causa da qualidade da educação básica. Abaixo a fala significativa desta percepção:

“Acredito que o IFSP Suzano possa me proporcionar uma melhor qualidade de ensino básico, me ajudando nos futuros vestibulares”.

“Gostaria de saber mais sobre o funcionamento da administração, sem contar com o meu interesse pelo ensino médio no Câmpus”.

Verifica-se que as escolhas pelas quais levam os alunos a ingressar no Ensino Médio em Administração podem ser subdivididas em duas categorias: uma principal e outra secundária. A principal é a identificação do aluno com o curso e a secundária está basicamente relacionada à empregabilidade: ampla área de atuação, o que os faz acreditarem em boas oportunidades no mercado de trabalho depois de formados.

A segunda questão refere-se ao ingresso do aluno no curso, se ele participou de alguma orientação sobre a proposta e/ou objetivo do Ensino Médio Integrado, e obteve-se os seguintes dados:

Tabela 06: Orientação sobre a proposta e/ou objetivo do EMI

Alunos que receberam orientação	30
Alunos que NÃO receberam orientação	7
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

De acordo com a pesquisa, trinta alunos afirmaram ter participado da orientação sobre a proposta e/ou objetivo do Ensino Médio Integrado e sete deles disseram não ter participado.

A orientação sobre a proposta/objetivo do curso recebida pelos alunos, ocorreu no “Acolhimento”, realizado nos primeiros dias de aulas, previsto no calendário acadêmico anual, para os ingressantes dos cursos técnicos (concomitante, subsequente e integrado), que contou com uma comissão organizadora, composta por servidores administrativos e docentes que fizeram a apresentação do Câmpus e desenvolveram oficinas que abordaram temas transversais, como: mundo do trabalho e sociedade, orientação de estudo, inclusão social e demais temas.

Nessa reunião, os docentes que lecionaram para o integrado, expuseram o objetivo, a estrutura curricular e algumas atividades que foram desenvolvidas de acordo com a proposta do curso, que é a *de formação geral do aluno inseparável da formação profissional*.

Alguns alunos dos cursos integrados em química e automação industrial, também participaram das atividades e das oficinas fazendo o apadrinhamento e um bate-papo com os novatos.

Sete alunos afirmaram não ter recebido orientação, sendo que um deles, ingressou no curso na segunda chamada, ou seja, depois de quase vinte dias após ter iniciado as aulas.

Para os alunos participantes do “acolhimento” essa receptividade foi fundamental para se sentirem estimulados e respeitados, tornando assim o ambiente escolar agradável e dinâmico. Também tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas, conversar com profissionais e com alunos veteranos. Além da orientação sobre o curso, o que contribui com a motivação e o alcance de bons resultados.

Nota-se que ao abordar temas transversais nos primeiros dias de aula, os docentes proporcionam uma formação integral ao aluno sem priorizar áreas, o que vai ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Com intenção de compreender melhor as concepções dos alunos na proposta do EMI, na terceira questão foi perguntado se eles conhecem o PPC¹⁶ - Projeto Pedagógico do seu Curso Integrado em Administração? E se sim, que escrevesse um tópico abordado no PPC:

Tabela 07: Alunos que afirmaram conhecer o PPC

Conhecem o PPC	14
NÃO Conhecem o PPC	21
Alunos que não responderam	2
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Dos respondentes, vinte e um alunos disseram não ter conhecimento sobre o PPC e quatorze alegou ter: dos que alegam conhecimento, escreveram os seguintes tópicos abordados no PPC:

Tabela 08: Tópico abordado no PPC, segundo o conhecimento do aluno

Assunto tratado no PPC	Total de alunos
Retirada do curso Integrado em Administração no ano de 2020	5
Aborda as matérias que iremos ter	4
A formação geral e técnica do aluno	2
Comportamento do consumidor	1
Não me recordo	1
Alunos que não responderam	24
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Das análises realizadas, somente seis alunos evidenciaram ter conhecimento de um tópico abordado no PPC; foram as respostas: “*A formação geral e técnica do aluno*” e “*Aborda as matérias que iremos ter*”.

¹⁶ O Projeto Pedagógico de Curso é um documento da escola que sistematiza a organização do conhecimento considerado como imprescindível à formação e emancipação dos estudantes, no qual devem ser definidos os seguintes componentes: estrutura do curso: currículo, corpo docente, corpo técnico/administrativo e infra-estrutura; procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e do curso e instrumentos normativos de apoio (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC e outros).

Dois discentes responderam que o PPC aborda “*A formação geral e técnica do aluno*”; esta, de fato, é contemplada na página vinte e dois do PCC, que discorre sobre o Projeto Integrador: componente curricular que tem como princípio a integração entre componentes curriculares de formação geral e a profissional.

Esta disciplina é oferecida no terceiro ano e tem como base ensinar ao aluno a metodologia de pesquisa, por intermédio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas à formação integral dos estudantes e estabelecendo-se como prática profissional intrínseca ao currículo desenvolvida nos ambientes de aprendizagem, nos moldes previstos pela Resolução CNE/CEB n. 06 de 20 de setembro de 2012, especialmente em seus Artigos 20 e 21.

No segundo ano, a disciplina de Informática tem um caráter voltado para utilização instrumental e todas as demais disciplinas tem como base subsidiar o aluno na elaboração e desenvolvimento do Projeto Integrador, oferecendo os conceitos globais e direcionando-o ao desenvolvimento do seu projeto que deve envolver as disciplinas do curso.

Quatro alunos responderam: “*Aborda as matérias que iremos ter*”. Estas respostas estão em concordância com o PPC, na página vinte e sete, e com os planos dos componentes curriculares dos núcleos comum e específico nas páginas vinte e oito e cento e nove.

No que se refere a “*Retirada do curso Integrado em Administração no ano de 2020*”, respondida por cinco alunos, foi um dos assuntos acordados em audiência pública para discutir o PDI de 2019 a 2023.

Na resposta “*Comportamento do consumidor*”, o aluno fez uma confusão de assuntos ministrados em alguma disciplina com o Projeto Pedagógico de Curso.

Diante dos depoimentos analisados, revela-se que os alunos misturam muitos assuntos que estão em seu entorno e que em sua maioria desconhecem o PPC do curso, o que é um fator negativo no processo de ensino aprendizagem, visto que no Projeto Pedagógico são contemplados assuntos como o direito do aluno em conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem; a importância da oferta do curso e sua existência a partir da realidade local; as necessidades e as demandas da região relacionadas ao eixo tecnológico; os problemas a serem enfrentados e as metas a serem alcançadas e o papel do curso no desenvolvimento sustentável da região.

Constatou-se também que alguns alunos confundiram PPC com PDI, visto nas falas “*exclusão do curso*”, “*cancelamento do curso Integrado em ADM*” e “*quais os cursos que serão abordados pela instituição nos próximos quatro anos*”, assuntos abordados nas audiências públicas que discutiram o Plano de Desenvolvimento Institucional.

A quarta questão é se aluno pudesse escolher continuaria no curso Integrado em Administração ou faria somente o ensino médio no IFSP:

Tabela 09: Curso Integrado em Administração *versus* Ensino Médio

Continuaria no curso Integrado em Administração.	32
Faria somente o Ensino Médio	5
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Dos alunos, trinta e dois continuariam no curso Integrado em Administração, e cinco alunos fariam somente o Ensino Médio no IFSP.

Isto revela que eles estão se identificando com o curso proposto, e reforça as finalidades e características definidas no art. 6º, da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que dá por objetivo aos IFs “*ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental*”.

Ressalta-se que no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração, fará jus ao diploma o aluno que concluir integralmente todas as matérias, cumprido as exigências da disciplina Projeto Integrador, sendo facultado o cumprimento do estágio.

Em relação aos cinco alunos que optaram *fazer somente o ensino médio no IFSP*, se compararmos esta resposta com a primeira pergunta do questionário, que indaga ao aluno o porquê da escolha do curso Integrado em Administração, tem-se que dois alunos reportaram à escolha do curso *apenas pelo ensino médio do Instituto*, estas respostas se cruzam e configuram na prática, para esses alunos, dois cursos e não uma integração entre eles, o que evidencia limites na operacionalização da integração dos ensinos médio com o técnico.

A quinta questão é sobre a carga horária mínima dos Cursos Técnicos de Nível Médio que é definida pelo Catálogo Nacional¹⁷. Sobre a duração do curso integrado (Três anos - 3.666 horas), solicitou-se para os alunos apontar se era ou não suficiente:

Tabela 10: Duração do curso integrado

Suficiente	37
Insuficiente	0
Outro	0
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

A resposta foi unânime, todos os alunos respondentes consideram suficiente.

Quanto ao curso ser integrado, a carga hora mínima deve observar a Resolução nº 6/2012, art. 27: os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada com o Ensino Médio, integrada ou concomitante em instituições de ensino distintas com projeto pedagógico unificado, têm as cargas horárias totais de, no mínimo, 3.000, 3.100 ou 3.200 horas, conforme o número de horas para as respectivas habilitações profissionais indicadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, seja de 800, 1.000 ou 1.200 horas. Não estão contabilizadas nesta carga horária as atividades diversificadas, tais como: estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso.

O estudante do Curso Técnico em Administração, que optar por realizar os componentes curriculares não obrigatórios ao curso, tais como o estágio supervisionado e/ou os componentes curriculares optativos, apresentará, ao final do curso, a seguinte carga horária:

Quadro 05: Cargas Horárias do Curso Integrado em Administração

¹⁷ O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, para orientar as instituições, estudantes e a sociedade em geral. É um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio (MEC, 2016).

Cargas Horárias possíveis para o Curso Técnico em Administração	Total de Horas
Carga horária mínima: Componentes curriculares obrigatórios	3666.7
Componentes curriculares obrigatórios + Estágio Supervisionado	3966.7
Componentes curriculares obrigatórios + Componentes curriculares optativos	3933.4
Carga Horária Máxima: Componentes Curriculares obrigatórios + Estágio Supervisionado+ Componentes Curriculares optativos.	4233.4

Fonte: PPC (2015)

O curso Técnico em Administração está referenciado no eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). A profissão de Técnico em Administração está identificada pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) como uma ocupação no mercado de trabalho, estando presente na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

A sexta questão se refere às reuniões que acontecem no Câmpus de que os alunos afirmam participar:

Tabela 11: Reuniões que os alunos participam:

CONCAM	11
Reunião do PDI	6
Conselho de classe	1
Não participam de reuniões	4
Alunos que não responderam	15
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Dos 22 alunos que responderam, 11 participam da reunião do Conselho de Câmpus, 6 alunos do PDI, 01 aluno do Conselho de Classe e 04 não participam.

Como essa questão foi aberta, os alunos cederam os seguintes depoimentos:

“Particpei apenas da reunião para decisão do PDI, que contava com a possibilidade de retirada do curso de administração integrado”.

“CONCAM e reunião extraordinária (PDI)”.

“Só participo das reuniões do PPC (PDI)”.

“Apenas reuniões extraordinárias (PDI)”.

Partindo da fala da aluna acima, percebe-se que há um problema relativo à participação dos alunos nas reuniões, reflexões/decisões do Câmpus.

No PPC do curso tem-se que as reuniões pedagógicas e os Conselhos são espaços institucionais e democráticos próprios para as discussões sobre as ações pedagógicas do curso. As reuniões pedagógicas são essenciais para implementação, aplicação e reflexão das ações e os conselhos pedagógicos, para complementar o acompanhamento efetivo do processo. Para concretização desse processo é fundamental que haja coesão entre docentes, equipe pedagógica e toda comunidade escolar.

Todavia, percebe-se que a teoria do PPC do curso não condiz com a prática vivenciada dos alunos, visto que se tirarmos o quantitativo de alunos que participaram da reunião do PDI que acontece a cada cinco anos no Câmpus, de 37 alunos na turma, somente 12 participaram de alguma reunião, observa-se ainda, que não há alunos permanentes na reunião do Conselho de Câmpus – CONCAM; os que participaram fizeram-no como ouvintes.

Em outra fala, tem-se:

“Eu só participo do CONCAM, as vezes porque, eu não posso ficar muito tempo depois do horário de aula, então eu só vou em período da aula mesmo”.

“CONCAM”.

Nesta fala, nota-se que é extremamente desgastante e quase impossível para os alunos ficarem após o horário das aulas, porque começam a estudar às 9h30 da manhã, e as aulas se encerram às 17h55, isso quando não fazem a disciplina de espanhol, que é optativa e começa às 7h30 da manhã.

Quadro 06: Horário das aulas do 2º ano do curso Integrado em Administração

AULA	HORÁRIO	SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA		
		PRÉ	07:40-09:20	-		MICHELE K-108	ESPAÑHOL	-		-		-
MATUTINO	1	09:30-10:20	MINUZZO ED. FÍSICA		MICHELE PORTUGUÊS		LUCIO GEOGRAFIA		-		-	
	2	10:20-11:10	K-108		K-108		K-108		-		-	
	3	11:30-12:20	IVANA		WANESSA		MARCELA		ADRIEL	CLEIDE	BARAO JAIRO	
	4	12:20-13:10	ARTES K-108		MAF K-108		SOCIOLOGIA K-108		FÍSICA K-108		BIOLOGIA K-108	
INTERVALO - ALMOÇO												
VESPERTINO	1	14:20-15:10	EMILIO	FERNANDA	MICHELE	PORTUGUÊS	DAVID		ROSSIMAR		RAFAEL	
	2	15:10-16:00	QUÍMICA		K-108		MKT		CEC		FILOSOFIA	
			K-108		WANESSA		K-108		K-108		K-108	
	3	16:20-17:10	REGIS	RAPHAEL	WANESSA		ADRIANO		ELIANA		LUCAS	
4	17:10-18:00	INF K-103 K-105		MATEMÁTICA		AML K-108		INGLÊS K-108		HISTÓRIA K-108		

Fonte: IFSP (2019)

A grade dos alunos apresenta algumas aulas vagas, nos dias de quinta e sextas-feiras, sendo assim, sugere-se para os responsáveis das reuniões pedagógicas repensarem os horários para que possam abranger a participação de todos.

A fala seguinte é de uma aluna que participou da reunião do CONCAM:

“Participaria de todas que pudessem apresentar alguma mudança importante no meu curso, dependendo do horário. Já participei do CONCAM...”

O CONCAM é o órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do IFSP, com reuniões mensais e extraordinárias, e atualmente, não conta com a participação de nenhum aluno do curso integrado em administração, mas conta com a participação de outros discentes.

Aprovado pela resolução nº 45/2015, de 15 de junho de 2015, serão considerados eleitores do CONCAM os integrantes dos seguintes segmentos: servidores docentes efetivos e técnico-administrativos do quadro ativo permanente do Câmpus, em estágio probatório ou não; alunos regularmente matriculados nos cursos do Instituto, presenciais ou a distância, de formação inicial e continuada, da educação básica, graduação e pós-graduação.

Nesta fala, observa-se a quantidade de siglas presentes no IFSP:

“Participei das reuniões do CONCAM, PAP, IFLOG, entre outras”.

É interessante observar a participação ativa desta aluna nas reuniões do Câmpus.

O PAP – Programa de Auxílio Permanência, que a aluna se referiu foi uma orientação dada aos alunos sobre como requerer o benefício e o IFLOG - Congresso Internacional de Logística e Operações do IFSP foi um encontro para tratar dos preparativos do Congresso.

Fica claro que precisam ser repensadas as formas de participação dos alunos nas reuniões do Câmpus, em horários que favoreçam a participação de todos, possibilitando, a partir do diálogo, definir o perfil de estudante que se pretende formar para a sociedade.

É preciso formar pessoas com capacidade de crítica, se não quisermos deixá-las ainda mais indefesas, e para que isso ocorra, é fundamental a participação dos alunos nas reuniões pedagógicas do Instituto.

Assim, ao tomarmos como referência para a discussão a ideia existente no documento Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio:

Documento Base (BRASIL, 2007), a formação que defendemos para os estudantes é aquela que possa contribuir com a emancipação dos sujeitos. Ser emancipado significa ser alguém que saiba se posicionar diante da realidade objetiva do mundo, que questiona os fatos que estejam promovendo as injustiças e desigualdades, que contribui para a transformação da sociedade em que está inserido.

A sétima questão é se o aluno participa de algum projeto de pesquisa, como por exemplo, iniciação científica:

Tabela 12: Alunos participantes de projeto de pesquisa

Participam	7
NÃO participam	30
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Não há alunos participantes de iniciação científica, em decorrência da ausência de oferta, todavia, sete alunos participam de outros tipos de projetos de pesquisa, como descritos abaixo.

Seis deles participam como voluntário do Laboratório Integrado de Biologia (LIB), que é um ambiente utilizado como laboratório didático nas disciplinas de Biologia nos cursos técnicos, licenciatura e de extensão. São desenvolvidas aulas práticas de citologia, botânica e zoologia, além de armazenar um acervo de materiais biológicos e bibliográficos.

Uma aluna participa de um projeto de extensão, regulamentado por edital publicado anualmente e que tem por finalidade a melhoria do processo de ensino aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia e a formação integral do aluno, e constitui-se em atividade optativa, com uma bolsa que varia de R\$ 200,00 a R\$ 400,00 mensais para 10h ou 20h de atividades semanais. A referida aluna cumpre 10h semanais de atividade.

A discente desenvolve o projeto de extensão chamado “Popularização da música clássica na comunidade externa”, verifica-se que diante de uma jornada extensa de 7h30m de estudos e permanecer por mais 10 ou 20 horas no Instituto para atividades de projeto é mais uma sobrecarga do que propriamente uma *“oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem,*

interagindo com os docentes por meio de ações pedagógicas relacionadas às disciplinas dos cursos regulares e de apoio aos demais discentes do IFSP”, como afirma o item 2 – do objetivo da bolsa – publicado no edital nº 236, de 10 de abril de 2018.

Sendo a pesquisa um princípio educativo, um dos pilares do ensino médio integrado proposto pelas Diretrizes Curriculares, pelo PPC do curso e pelo Documento base: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, nota-se pelas respostas, que há um déficit de alunos envolvidos com pesquisa no Câmpus.

Para que a pesquisa atinja os seus objetivos educativos, entre eles, estimular à investigação e à análise crítica do aluno, propõe-se que o Técnico Integrado em Administração conte com projetos diferentes ao longo do curso.

De acordo com o PPC (2015, p. 123) “tal recomendação não exclui a possibilidade de desenvolvimento de um único Projeto Integrador em um momento específico da organização curricular ou ao longo dos semestres/anos de desenvolvimento do curso”.

Entretanto, desenvolver pesquisa em “*um momento específico da organização curricular ou ao longo dos semestres*”, contraria o Art. 21 proposto pelas Diretrizes, que diz que esta prática deve ser contínua:

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar **continuamente relacionada** aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, **integra as cargas horárias mínimas** de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização **profissional técnica de nível médio** (BRASIL, 2012).

Tendo em vista que o desenvolvimento de pesquisa é essencial na construção de sujeitos intelectualmente autônomos, o documento Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: Documento Base (BRASIL, 2007) dá ênfase a esta questão afirmando que:

É necessário que a pesquisa como princípio educativo esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem e viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, para que não sejam incorporados pacotes fechados de visão de mundo, de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos (BRASIL, 2007, p. 48).

A oitava e última questão que encerra o bloco sobre o conhecimento e participação do aluno no curso se refere ao interesse dele em participar ativamente do seu Câmpus, saber dos problemas/necessidades e de alguma forma tentar ajudar, e de que forma pretende fazer isto:

Tabela 13: Interesse do aluno em participar ativamente do seu Câmpus

Tem interesse	29
Sem interesse	4
Alunos que não responderam	4
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Nesta questão 29 alunos expressaram a vontade de participarem ativamente das atividades do Instituto e 04 declararam não ter interesse de se envolver.

Dentre as respostas, a maioria dos alunos, apesar da boa vontade, não tem ideia de como ajudar, como se vê nas falas seguintes:

“Sim, não sei de que forma, mas no que pudesse ajudaria”.

“Sim, pretendo fazer coisas que estejam ao meu alcance, mas não sei como fazer”.

“Sim, porém nunca pensei na ideia”.

“Sim, nos manter informados do lugar que praticamente passamos o dia inteiro é muito importante, já que a maior parte do tempo estamos aqui (no IFSP), e ficar alienados em relação ao que está acontecendo, é como se não estivéssemos aqui de verdade”.

Um dos desafios da educação é a permanência e o êxito do aluno na escola. Desta forma é primordial desenvolver uma formação inclusiva, baseada na educação integral do cidadão, visando ampliar a participação dos alunos no mundo do trabalho e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social da região.

Um grande avanço na participação democrática dos alunos é na escolha do Diretor do Câmpus. A realização de eleição para a designação do diretor da escola constitui-se em divisor importante na história da escola. O avanço na democratização da escola com a escolha do diretor mediante eleições diretas, realizadas em 1986, era uma aspiração antiga da comunidade escolar, transformada em realidade pela iniciativa da Associação dos Servidores da Escola Técnica Federal de São Paulo (ASSETEFESP).

De acordo com o PDI 2019/2023 do Instituto, por determinação legal, o IFSP, assim como toda a rede, passou a atuar na formação de jovens e adultos trabalhadores na perspectiva de uma educação inclusiva, que tenta resgatar o direito ao conhecimento e à formação profissional de cidadãos, principalmente daqueles historicamente marginalizados, a quem sempre foi negado o direito de participação e intervenção consciente nos grandes temas que norteiam a vida de uma sociedade, temas estes comprometidos com o desenvolvimento sustentável, amparado nos princípios da ética e da cidadania.

Porém, apesar da teoria, na prática, isto precisa ser bem consolidado no Câmpus estudado.

Conclui-se que os alunos têm interesse em participar ativamente do Câmpus, saber dos problemas/necessidades e que de alguma forma querem ajudar; é interessante que esses alunos comecem a participar de organizações que representem seus interesses para que discutam, criem e fortaleçam possibilidades de ação e intervenção na escola.

3.2 Percepção da proposta do currículo integrado no Câmpus Suzano

A nona questão é se o aluno percebe nas disciplinas do seu curso Integrado em Administração a presença dos temas: trabalho, ciência, cultura e tecnologia nas aulas deste semestre e de que forma isso ocorre:

Tabela 14: Presença dos temas: trabalho, ciência, cultura e tecnologia nas aulas

Alunos que percebem os temas	34
Não percebem os temas	0
Alunos que não responderam	3
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Os alunos foram unânimes em declarar que percebem a relação quanto aos temas: trabalho, ciência, cultura e tecnologia nas aulas. Nesta questão perguntou-se propositalmente em relação ao semestre atual em que os alunos estão estudando, para que se pudesse verificar de forma concreta se de fato há interligação entre os eixos.

Justificaram a compreensão sobre os temas com os seguintes argumentos:

“Sim, por cursar administração o tema trabalho e tecnologia é muito bem trabalhado e abordado em todas as matérias do técnico. A ciência e cultura

não ficam de fora, afinal temos que aprender todo o contexto de cada matéria até chegar no resultado que temos hoje”.

“Sim, discutimos sobre ciência e cultura em matérias como sociologia e filosofia, sobre tecnologia e trabalho nas matérias do curso de administração, porém tecnologia é um assunto recorrente em diversas matérias”.

“Sim. Isso ocorre através das aulas dinâmicas sobre o mercado de trabalho, aulas com projetos e atividades, etc”.

“Sim, isso ocorre em todas disciplinas, nas técnicas somos preparados para o mercado de trabalho, além de ter uma grande interação com a tecnologia. Nas matérias do ensino médio, abordamos muito a ciência e a cultura, através de projetos e eventos como Sarau, Mostra Cultural e Científica, Squis, entre outros”.

“Sim, desde do nosso primeiro ano de curso, as nossas matérias mesclam diversos assuntos e questões, como trabalho e tecnologia sendo mais abordadas nas matérias técnicas e cultura e ciência nas matérias do ensino médio”.

“Sim, ocorre com a finalidade de expandir nossos conhecimentos e formas de pensar sobre assuntos que já são conhecidos, assim como apresentar e desenvolver assuntos desconhecidos”.

“Sim, para entender muitos tópicos de administração nos é apresentado a questão de cultura, pelo gosto e valores, a ciência e a tecnologia, pois estão em alta no mundo empresarial, o tema de trabalho é recorrentemente abordado nas aulas”.

A integração curricular é percebida pelos alunos e contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, na cultura e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no Projeto de Desenvolvimento Institucional.

No ensino integrado os eixos trabalho, ciência e cultura devem buscar superar o histórico conflito existente em torno do papel da escola, de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo (RAMOS, 2013).

A educação básica desempenha papel fundamental no desenvolvimento da curiosidade e do interesse do aluno pelos problemas contextuais e internos à produção das ciências, da cultura e das artes.

Já a educação profissional tem nos conhecimentos tecnológicos seu foco fundamental; conteúdos que não se confundem com saberes empíricos, mas que guardam com eles relação; referências obrigatórias ao exercício de atividades técnicas e de trabalho (MACHADO, 2009, p. 5).

Em síntese, como propõe o PPC do curso, a educação científica e tecnológica ministrada pelo IFSP deve ser entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos com a ciência, com a técnica, com a cultura e com as atividades produtivas. Esse tipo de formação é essencial

“para o desenvolvimento social da nação, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual (PPC, 2015, p. 8)”.

Na décima questão, foi perguntado dentre as disciplinas específicas do Técnico em Administração, o quanto o aluno gosta de cada uma delas:

Tabela 15: Preferências dos alunos em relação as disciplinas técnicas

Disciplinas	Muito	Pouco	Apenas gosto	Não gosto
Adm. para materiais e logística	7	13	14	3
Contabilidade e custos	19	10	8	0
Direito e legislação trabalhista	8	13	9	8
Economia e mercados	16	6	13	2
Educação tecnológica	11	12	11	3
Fundamentos da administração	11	14	9	3
Gestão de pessoas	31	0	6	0
Informática básica	5	15	17	0
Marketing	16	7	12	2
Matemática financeira	8	9	15	5
Tópicos emergentes em adm.	26	4	7	0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

As duas disciplinas que foram bem aceitas, conforme respostas dadas pelos entrevistados são: Gestão de Pessoas e Tópicos Emergentes em Administração, que receberam a resposta *gostar muito* de, respectivamente, 31 e 26 alunos. |Gestão de pessoas tem como objetivo identificar o processo de pesquisa, recrutamento e seleção de pessoas, bem como, instrumentos, dados e meios necessários. Tópicos emergentes visam permitir ao aluno a reflexão sobre ideias inovadoras que têm surgido no mercado e de que forma os administradores tem aplicado estratégias para manter os negócios lucrativos, como aponta o PDI.

Observa-se, pelos dados colhidos, que disciplinas fundamentais do curso, como, Administração para Materiais e Logística, Informática Básica e Matemática Financeira, entre outras, são de pouco aceitação por parte dos alunos, visto que responderam *apenas gosto* 14, 17 e 15 alunos, respectivamente, em cada disciplina, o que evidentemente, ressalta a fragilidade da absorção do conteúdo pedagógico.

Verifica-se que os alunos encontram dificuldades nestas disciplinas, uma vez que não se sentem estimulados em cursá-las, revelando alguns aspectos a serem observados na didática, no planejamento e na execução.

Tem-se como conteúdo pedagógico, tudo aquilo que qualifica, que está relacionado com o conjunto de conhecimento orientado para ao plano educativo. A pedagogia é um fenômeno social e inerente ao ser humano, com intuito de compartilhar conhecimento, práticas e experiências.

Segundo dados de pesquisa realizada por Silva (2000 *apud* Garcia, 2017, p. 200), com professores da rede de EBTT no Instituto Federal Baiano – Câmpus Guanambi, nas disciplinas da área do ensino médio, 57,14% dos entrevistados não articulam seus conteúdos com os da área profissional, 28,57% raramente e só 14,29% dizem articular seus conteúdos.

Já os professores da área profissional 50% mencionaram articular seus conteúdos com outras disciplinas, 37,50% raramente e 12,50% não mencionaram ou não articulam seus conteúdos com outras disciplinas.

Tal dificuldade torna-se uma barreira para a consecução dos objetivos na organização de um curso dentro de uma compreensão de EMI, pois, sem um diálogo entre as disciplinas que compõem o curso, a discussão entre a unidade dos conteúdos ou a sobreposição dos mesmos não ocorre.

Na décima primeira questão, foi perguntado dentre as disciplinas do ensino médio geral, o quanto o aluno gosta de cada uma delas:

Tabela 16: Preferências dos alunos em relação as disciplinas do núcleo comum

Disciplinas	Muito	Pouco	Apenas gosto	Não gosto
Arte	16	9	11	1
Biologia	22	4	10	1
Educação física	3	9	17	8
Matemática	13	6	14	4
Química	8	9	12	8
Filosofia	7	13	7	10
Geografia	6	13	10	8
História	20	7	10	0
Sociologia	27	2	5	3

Física	5	6	7	19
Língua portuguesa e literatura	17	8	12	0
Língua inglesa	15	7	9	6

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Pelas respostas dadas, a maioria demonstrou interesse pelas disciplinas do ensino médio geral: 27 alunos afirmam *gostar muito* de Sociologia, 22 de Biologia, 20 de História, 16 de Arte, etc., sendo poucos, os que responderam *apenas gosto e não gosto*. Verifica-se uma relação harmônica entre o conteúdo pedagógico e a didática dos docentes das disciplinas ofertadas no núcleo comum com o interesse dos alunos pelos conteúdos ministrados.

Nas respostas obtidas na questão décima oitava, sobre a pretensão de seguir na carreira de Técnico em Administração, 31 alunos afirmaram não querer ou terem dúvidas de seguir na carreira como técnicos; na segunda questão que indaga aos alunos se receberam alguma orientação sobre a proposta do curso Integrado em Administração, tem-se que mesmo tendo conhecimento sobre a proposta do curso, como informaram os alunos, demonstraram mais interesse pelas disciplinas do núcleo comum em detrimento das disciplinas específicas.

Mas, como referido anteriormente, as contradições nesta pergunta também aparecem na quarta questão que aborda a possibilidade para os pesquisados escolherem cursar o Integrado em Administração ou fazer somente o ensino médio, no IFSP, e tem-se que a maioria escolheu continuar no Curso Integrado.

Portanto, encontramos dois cenários distintos, que possivelmente possam dar esclarecimentos sobre as divergências das respostas na presente pesquisa. O primeiro cenário surge no início do curso, com orientação dada aos alunos sobre os objetivos do curso técnico integrado, que gerou expectativas a eles. Num segundo cenário no decorrer do curso, com enfrentamento das disciplinas específicas, alguns alunos revelaram ter dúvidas em relação ao prosseguimento na carreira profissional.

A décima segunda questão se refere a percepção do aluno, se há integração (assuntos discutidos, exercícios/trabalhos) entre as disciplinas comuns do ensino médio (português, matemática, história, artes...) com as disciplinas específicas de Administração? Se sim, como isso acontece:

Tabela 17: Integração entre as disciplinas comuns e as específicas

Alunos que afirmam haver integração entre as disciplinas	32
Afirmam não haver integração	05
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

As respostas positivas foram dadas por 32 alunos, que observaram a integração entre as disciplinas comuns do ensino médio e as específicas do curso de administração, conforme expuseram:

“Sim. A disciplina de geografia, fala sobre globalização; A de sociologia, sobre indústria cultural e consumo; História fala sobre os métodos logísticos antigos; e Artes, sobre a importância e composição da imagem (coincide com Marketing)”.

“Sim, pois a administração é uma área ampla, que possui vários ramos nas disciplinas do ensino médio. Como por exemplo, em trabalhos interdisciplinares”.

“Sim, usamos conceitos chave para melhor compreensão de questões do curso de administração, por exemplo, a disciplina de matemática nos ajuda com as disciplinas de economia, contabilidade, administração de materiais e logística”.

“Sim, muito pouco, geralmente se tratando de história das coisas”.

“Algumas vezes sim. Quando vamos abordar assuntos teóricos de determinadas pessoas, como Ford, que contribui tanto para a adm como para outras disciplinas. Outras vezes os professores tentam trabalhar em conjunto”.

“Sim, como por exemplo em geografia e economia, onde foram abordados temas sobre cadeia produtiva e comportamento do consumidor, este último ligado ao estudo da sociedade, Sociologia”.

“Sim, por vezes professores dessas diferentes áreas realizam projetos com a sala, afim de trabalharem algum aspecto discutido comumente”.

“Sim, os professores do Campus procuram manter um fluxo constante de trabalhos interdisciplinares de maneira a ajudar-nos nas matérias técnicas”.

Cinco alunos responderam negativamente à pergunta, tendo uma aluna respondido:

“Não vejo integração direta, mas alguns assuntos se relacionam como por exemplo direito trabalhista e sociologia, história também fala bastante sobre a administração, matemática que falou sobre matemática financeira, dentre outras...”

A compreensão da interdisciplinaridade é fator preponderante em qualquer campo da cognição. Pelas respostas verificou-se que o curso possibilita a interpretação peculiar a cada disciplina, o que ajuda o aluno a ter uma melhor compreensão.

O Projeto Pedagógico prevê a interdisciplinaridade que é concebida por um eixo gerador de temas transversais de conhecimento, cujos temas são inerentes à formação do aluno.

A décima terceira questão aborda quais são as diferenças entre a maneira de ensinar dos professores do ensino médio geral e do ensino técnico:

Tabela 18: Visão do aluno sobre as diferenças de ensinar dos professores

Docentes do núcleo comum preparam para a educação propedêutica e os do Técnico para o mercado de trabalho	18
Não há diferenças entre a maneira de ensinar dos docentes	17
Alunos que não responderam	2
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Para 18 alunos os Professores do Ensino Médio os preparam para o ENEM e Vestibulares, enquanto os professores do Ensino Técnico focam no mercado de trabalho.

Para 17 alunos não há diferenças entre a maneira de ensinar dos docentes.

Abaixo há alguns exemplos de respostas que ilustram as diferenças:

“Os professores do ensino técnico são mais sérios e nos colocam em situações de pensarmos como profissionais, já as matérias do ensino médio trazem conceitos importante para incluirmos em nossas vidas pessoais, temas debatidos que tem mais a ver com nosso dia a dia”.

“Não tem muitas diferenças; apenas que os professores do núcleo comum nos preparam mais para o vestibular enquanto os do técnico para o mercado de trabalho”.

“A diferença, é que no técnico precisamos colocar em prática a maioria dos conteúdos apresentados, sendo assim, é necessário que imaginemos como isso funcionaria na prática e no mundo a fora, não nos prendemos somente ao conceito de teoria”.

“Os professores que lecionam as matérias do ensino médio geral, frequentemente tem uma metodologia mais pedagógica e entretém mais o aluno, geralmente os conteúdos são comparados com situações mais fáceis de serem reconhecidas pelos alunos. Os professores que lecionam no ensino técnico, abordam os conteúdos de forma mais rápida, as vezes isso atrapalha a compreensão dos alunos”.

Nota-se pelas respostas dos alunos que, de maneira geral, docentes do núcleo técnico focam em conteúdos práticos e que docentes do núcleo comum ensinam conceitos propedêuticos.

Observa-se que nas disciplinas do curso técnico há uma nova experiência, pois o conteúdo pedagógico é novo para eles, exigindo maior concentração e estudo para assimilar as novas ideias e conceitos.

Moura (2008) advoga em favor de uma formação de professores que ao priorizar o ser humano assuma uma atitude problematizadora e mediadora no processo de ensino-aprendizagem. Tal atitude envolve contrapor-se à lógica das relações de mercado/sistema produtivo capitalista.

Nesse sentido o autor propõe que a formação de professores deve contemplar dois grandes eixos para essa formação:

- a) O primeiro está relacionado com a área de conhecimento específica, adquirida na graduação e aprofundadas nos programas de pós-graduação, principalmente *stricto sensu*;
- b) O segundo eixo, por sua vez, refere-se à formação didático-político-pedagógica e às especificidades das áreas de formação profissional que compõem a esfera da EPT.

Há que se destacar ainda que esses dois eixos necessitam estar em constante diálogo com a sociedade em geral e com o mundo do trabalho e, portanto, contemplar as relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, educação, as políticas públicas e, sobretudo, educacionais.

A questão décima quarta é se a instituição dispõe de material didático, equipamentos tecnológicos e laboratórios para o desenvolvimento do curso integrado? E o que poderiam acrescentar para melhorar a infraestrutura do curso:

Tabela 19: Instituição dispõe de material didático e equipamentos tecnológicos

SIM	33
Não	01
Alunos que não responderam	04
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Para 33 alunos a resposta foi afirmativa, todavia, com ressalvas. Doze alunos responderam que há materiais didáticos disponíveis, entretanto, insuficientes para atender a suas expectativas. Destacamos as seguintes argumentações:

“Sim, a infraestrutura da escola em geral é muito boa em comparação com outras instituições escolares. Uma sugestão para melhorar a infraestrutura seriam mais livros do nosso curso técnico”.

“Sim, acho que mais livros didáticos”.

Três alunos questionam a insuficiência de equipamentos de informática, a falta de manutenção e de materiais de insumo, como vemos nas falas seguintes:

“Sim. Investimento nos laboratórios e mais disponibilidades de materiais para os professores, bem como folhas, impressões, etc”.

“Sim, possuímos livros sobre administração na biblioteca, temos computadores para fazer pesquisa. Mas, acredito que os computadores da biblioteca poderiam ser melhores pois eles travam muito dificultando a realização de trabalhos”.

“Sim, mais impressoras disponíveis, pois trabalhamos bastante com teorias de Gestão”.

Oito alunos ressaltaram que tem material didático, mas sentem a falta de atividades práticas que, na opinião deles, trariam grandes resultados. Destacamos algumas respostas, conforme assim descreveram:

“Sim, acho que além de palestras e eventos como o IFLOG, poderíamos fazer visitas a algumas fábricas e empresas, para entendermos o real significado dos conceitos que vemos em sala de aula”.

“Sim. Para o curso de administração, o mais importante eu acho que seria realizar dinâmicas mais ligadas a realidade do mercado, como técnicas de entrevista de emprego, técnicas de redação ou documentos empresariais, etc”.

“Sim. Mais projetos onde de alguma forma possamos aplicar e praticar conceitos aprendidos”.

“Sim, uma hipótese de melhoria seria a criação de um projeto voltado aos alunos de administração, uma área onde eles pudessem desenvolver de maneira lúdica o que aprenderam em sala”.

“Sim, porém acho que visitas técnicas ajudariam muito nosso aprendizado”.

“Sim, porém poderiam providenciar visitas técnicas para o curso”.

“Sim, poderiam ter mais laboratórios para o desenvolvimento de atividades das matérias técnicas”.

“Sim. O suficiente, mais aulas práticas”.

“Sim. Acredito que deveria haver maior participação dos alunos de ADM em projetos”.

Tão somente um aluno respondeu negativamente à questão formulada, limitando-se a opinar sobre o laboratório, conceituando-o como limitado às necessidades do curso, como expressa em sua argumentação:

“Não, laboratórios específicos”.

Portanto, destaca-se pelas opiniões colhidas que a instituição carece de recursos didáticos mais específicos ao curso, materiais de insumo e atividades práticas que possam enriquecer o aprendizado, tendo reflexos diretos nos alunos, servindo como ponto de referência ao desenvolvimento do curso em novas turmas.

3.3 Projeções futuras, experiências e expectativas dos discentes

A décima quinta questão é quais são os aspectos positivos e negativos do ensino médio integrado:

Tabela 20: Aspectos positivos e negativos do curso

Alunos que responderam	34
Alunos que não responderam	3
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Trinta e quatro alunos apontaram aspectos positivos e negativos do curso. Dentre as respostas positivas, destacamos as seguintes:

“O aspecto positivo é o fato de que saímos do ensino médio com uma boa ideia de uma possível carreira, e desenvolvemos muitas habilidades entrando em contato com aspectos do mercado real”.

“Como aspecto positivo, temos um ensino mais puxado comparado a uma escola estadual, sem contar que concluiremos a escola, como técnicos em administração”.

“Melhor Ensino, Boa Infraestrutura, Alimentação; Atendimento de Professores”.

“Vamos ter um bom currículo e bom conhecimento, além de possuir uma vantagem em relação a outros alunos da rede pública de ensino”.

“Excelentes professores, disponibilizando um ensino de qualidade”.

“Ensino de qualidade; sair do ensino médio com uma preparação para o mercado de trabalho; professores bem capacitados ao ensino; muito aprendizado e rendimento nos 3 anos”.

“Possuir o curso técnico integrado ao ensino médio nos permite ter uma bagagem e visão de mundo muito maior e melhor”.

“Conseguimos uma formação técnica mais rápido; Vemos mais áreas de trabalho antes de fazer o ENEM, o que é bom se você ainda não sabe o que pretende fazer; Ganha experiência mais rápido”.

Também foram apontados alguns aspectos negativos, tais como:

“O aspecto negativo é a carga horária grande e a quantidade de informação acumulada que nos deixa sobrecarregados”.

“Por possuir muitas matérias, os alunos passam muito stress, ansiedade, matéria acumulada, etc”.

“Carga horária pesada e banheiros femininos que demoram para serem arrumados”.

“Ficamos muito cansados; Não temos tempo para aproveitar nosso dia a dia ou final de semana; Passamos horas estudando e correndo com trabalhos e provas”.

“Acúmulo de datas e trabalhos e provas”.

“Desgaste emocional e físico, problemas psicológicos, carga horária extensa, entre outros”.

“Falta de tempo para realizar atividades de outras áreas da vida, como socialização, e até mesmo falta de tempo para realizar as próprias atividades escolares”.

“Causa doenças psicológicas, carga horária pesada, já aprende a sofrer. muito tempo dentro da escola, que diminui as interações sociais fora da instituição”.

“Somos muito pressionados, pois exigem muito da gente, fazendo com que a gente crie problemas psicológicos, sem conta o extremo cansaço, pois não conseguimos dormir”.

Como aspectos positivos os alunos percebem a qualificação dos docentes, a infraestrutura da escola e a qualidade do ensino que os preparam para o ENEM, vestibulares, mercado de trabalho, além da formação ética e cidadania.

Dos fatos negativos evidencia-se a grade curricular composta por 17 disciplinas, que ocasiona aos alunos uma excessiva jornada de estudos, comprometendo a

operacionalização da integração do ensino médio com o técnico. Além disso, como demonstrado no quadro 06 – grade horária do curso, as disciplinas do médio são ministradas predominantemente no período da manhã e as do técnico no período da tarde, o que permite observar a dualidade do curso, com disciplinas de um segmento no período da manhã e outro à tarde.

Em alguns IFs, pode-se citar, no Estado do Rio Grande do Sul, a duração do curso Integrado é de 4 anos; acredita-se que estender a duração de um curso integrado possa ser uma alternativa para aliviar a carga de estudos diária dos estudantes do IFSP/Suzano.

A sinalização é para que docentes, discentes e comunidade escolar (re)pensem a sua organização de forma que se materialize em tempos, espaços e componentes curriculares que permitam aos estudantes vivenciar o tempo/escola com vistas à qualidade educacional.

Na décima sexta questão, foi perguntado ao aluno se ele tem a intenção de seguir na carreira de Técnico em Administração:

Tabela 21: Intenção de seguir na carreira de Técnico em Administração

Tem a intenção de seguir na carreira	7
Não tem a intenção	16
Tem dúvidas da carreira que quer seguir	14
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Sete alunos responderam que pretendem seguir na carreira de Técnico em Administração, portanto, em consonância com os objetivos do curso; dezesseis alunos afirmaram que não tem a intenção de seguir a carreira e quatorze tem dúvidas em relação ao seu futuro profissional.

Ao comparar esta questão com a primeira pergunta formulada nessa pesquisa, que questiona o aluno a razão sobre a escolha do curso integrado em administração, tem-se que vinte alunos se identificaram com o curso e nove responderam que visualizaram uma oportunidade no mercado de trabalho, portanto, há uma grande divergência entre a escolha inicial (questão 1) e a visão sobre o prosseguimento na carreira profissional, uma vez que, 16 alunos afirmam que não querem seguir a carreira e 14 estão com dúvidas.

Observa-se no Plano de Desenvolvimento 2019/2023, os desafios institucionais, tendo como missão a educação profissional para uma inclusão social e desenvolvimento regional. No quadro abaixo, é colocado como um dos desafios garantir a permanência e êxito profissional.

Quadro 07: Permanência e êxito

Desafio institucional	Descrição do desafio	Indicador de Desempenho
2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.	Desenvolver uma formação inclusiva, baseada na educação integral do cidadão, visando ampliar a participação dos alunos no mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões.	2.1. Índice de permanência;
		2.2. Índice de êxito;
		2.3. Índice de participação dos alunos no mundo do trabalho;
		2.4. Índice de participação dos egressos no mundo do trabalho.

Fonte: IFSP (2019)

Ressalta-se, ainda, que os alunos pesquisados compõem a turma de segundo ano, num curso de três anos; portanto, eles já possuem uma visão mais ampla e clara sobre o curso e carreira profissional. Há, pelas respostas dadas, contradições que expõem uma ruptura entre os projetos iniciais dos alunos e realidade vivenciada, visto que grande parte dos alunos ficaram desmotivados em suas expectativas iniciais.

Isto é realmente preocupante, mas não nos ocupamos no presente trabalho em ampliar a pesquisa para adentrar nessa seara, tendo em vista não ser esse o foco. Ademais, conforme já ressaltado anteriormente, o curso foi extinto, conforme publicado na resolução 01/2019, do Conselho Superior do Instituto.

A décima sétima questiona qual foi a melhor experiência que os alunos tiveram no Integrado em Administração:

Tabela 22: Melhor experiência do aluno no curso

Alunos que responderam	36
Alunos que não responderam	1
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Essa pergunta é relevante ao presente trabalho, oportunidade em que o aluno demonstra as suas impressões sobre o curso ante as etapas que já ultrapassou no período letivo, quer em relação ao aprendizado, quer em relação ao contato com os colegas. Manifestaram-se com as seguintes respostas:

“Além das minhas amizades, aprendi a me relacionar melhor com as pessoas”.

“Ter contato com diversas áreas da administração”.

“Projeto Start”.

“Passar a confiar na minha capacidade”.

“Os eventos que o curso proporciona”.

“As dinâmicas proporcionadas pelos professores”.

“O aprendizado”

“Desenvolvi a habilidade oratória e de cooperação ao longo de seminários”.

“O desenvolvimento de capacidades administrativas”.

“O fato de eu conseguir compreender alguns assuntos do dia a dia e de notícias que são frequentes nos jornais”.

“Poder participar dos projetos de desenvolvimento empreendedor”.

“As práticas (apresentações) e a participação de eventos”.

Pelas respostas, observaram-se experiências positivas que demonstram o grau de satisfação do aluno, agregando valores que foram passados no curso, que o ajudou no seu desenvolvimento intelectual, social e ético.

A décima oitava questiona aos discentes quais são as suas expectativas em relação ao término do curso. Foi uma questão aberta, e obteve as seguintes respostas:

Tabela 23: Expectativas dos alunos em relação ao término do curso

Ingressar no mercado de trabalho	13
Ingressar na Universidade	9
Agregar conhecimentos	7
Se tornar um empreendedor	3
Somente concluir o curso	2
Expectativas não são altas	1

Alunos que não responderam	2
Total de respostas	37

Fonte: Questionário aplicado aos alunos (2019)

Treze alunos afirmaram que suas expectativas em relação ao término do curso, são de ingressarem no mercado de trabalho. Esta questão é interessante, uma vez que se propõe a verificar se estas vão ao encontro das normativas previstas no PPC, que de acordo com o documento visa “formar profissionais Técnicos em Administração de forma a proporcionar aos alunos uma formação técnica de qualidade capaz de atender expectativas e necessidades das empresas da região...”

Destaca-se a fala de dois alunos sobre ingressar no mercado de trabalho:

“Conseguir ingressar no mercado de trabalho com certa facilidade, além de dar continuidade aos estudos”.

“Estar preparado para o mercado de trabalho”.

Nove respostas revelam um objetivo estritamente propedêutico dos alunos, de ingressarem na Universidade:

“Espero que ao sair do IFSP consiga passar na faculdade”.

“Expectativas altas, espero conseguir entrar em uma boa universidade e ser rica”.

“Passar em uma universidade pública”.

“Pretendo passar em um vestibular para o IF, USP, ou uma bolsa. E espero que o curso técnico agregue bastante no meu currículo”.

“Espero ser um novo ciclo, com a entrada na faculdade e etc”.

“Aprender cada vez mais e avançar na minha carreira de universitária”.

Dos participantes, sete revelaram que têm como expectativa agregar conhecimento, como observamos nas respostas dadas:

“Poder compreender muitas coisas, que até então sem o curso nem sabia que existia”.

“Que irei carregar o que aprendi no curso pelo resto da vida”.

“Espero estar com uma nova forma de pensar, apresentando também um novo conhecimento”.

“Uma boa bagagem intelectual e profissional para seguir a carreira que eu decidir”.

Três alunos também revelam uma visão empreendedora: observe-se a fala de dois deles:

“Me tornar uma boa administradora, sabendo o suficiente para tocar um negócio”.

“Desenvolver minhas habilidades para ser capaz de gerenciar um negócio”.

O PPC do curso prevê o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e o desenvolvimento socioeconômico do município. Além disso, na ementa do curso há uma disciplina chamada: Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade, ministrada no terceiro ano do curso, a qual assim dispõe:

“Aborda a importância da criação da pequena e média empresa. Trata das práticas administrativas aplicadas às pequenas e médias empresas. Enfatiza as políticas e programas de apoio às pequenas e médias empresas. Apresenta, também, as habilidades, perfil e comportamento do dirigente da pequena e média empresa. Realça os problemas característicos das pequenas e médias empresas. Aborda a importância da inovação no processo de criação nas empresas e relaciona os aspectos da sustentabilidade” (PPC, 2015, p. 103).

Nesse prisma é relevante ressaltar a importância do empreendedorismo nas pequenas e médias empresas no Brasil, uma importante fatia na economia nacional e geradora de empregos. Por essa razão, o papel do administrador é de vital importância à sobrevivência da empresa no mercado cada vez mais globalizado.

Por fim, dois alunos responderam que desejam apenas concluir o curso, sem nenhuma perspectiva futura, pelo menos até o momento da presente pesquisa.

Logo, tem-se a fala de um deles:

“Por não querer me manter na área as expectativas não são altas. Mas desejo levar esse conhecimento e usá-lo quando necessário”.

Em síntese, vale ressaltar que é importante deixar claro ao aluno desde seu ingresso, quais são as áreas que o curso abrange, os assuntos que permeiam as disciplinas técnicas e, acima de tudo, que cada um de nós tem perfis diferentes e que o investimento para manter um aluno no curso é pago por toda a sociedade. Outro aspecto relevante, dessa vez, para aumentar a expectativa do aluno é promover situações diversas da sala de aula, no sentido de perceber quais são os seus anseios para além da sala de aula, como:

projetos de pesquisa e extensão; estes projetos, podem contribuir para que o grupo vivencie e avalie uma atuação junto com diversas organizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, no governo Nilo Peçanha, passando pelos Liceus, até a política atual que materializou o ensino médio integrado no modelo contemporâneo, inúmeras alterações foram implementadas, com suporte em vasta doutrina, com avanços e retrocessos que espelham a política educacional em cada momento histórico.

Entre leis, decretos e resoluções, há uma busca pela efetivação do curso médio integrado, uma melhor adequação à realidade sócio econômica brasileira, num país continental que reflete realidades que têm que ser levadas em conta no planejamento educacional.

Nesta pesquisa, analisou-se as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961, 1971 e 1996) e suas alterações a Lei nº 11.741/2008 que incluiu as formas subsequente, concomitante e integrada e garantiu de forma mais sólida a possibilidade de oferta do ensino médio integrado. Se embasou também na Lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Também verificou-se, pelas leis editadas, que algumas não atingiram total ou parcialmente o seu propósito, como exposto, resultado de obstáculos sociais e financeiros, como bem detalhado na pesquisa bibliográfica, como exemplo a Lei nº 5.692/1972.

Entre os decretos, citam-se o de nº 2.208/97, que proibia o ensino médio de ofertar a educação profissional técnica e o de nº 5.154/2004 que regulamentou o ensino médio integrado. Ambos foram amplamente analisados, com ênfase para este último que gerou desafios a serem enfrentados e apareceu como uma oportunidade de mudanças na educação básica com a perspectiva de um ensino que tenha como princípio educativo o trabalho.

Ainda como referência legal, tem-se a Resolução da Câmara de Educação Básica e do Conselho Nacional de Educação - CEB/CNE Nº 6 DE 20/09/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os resultados obtidos demonstraram a evolução da legislação que engloba o universo do ensino médio integrado, fruto de construções dogmáticas e práticas desenvolvidas pelos profissionais de educação.

Estas bases legais contribuíram para que o trabalho pudesse investigar a operacionalização do ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/Câmpus Suzano e compreender as opiniões dos alunos do 2º

ano do Curso Integrado em Administração sobre esta modalidade de ensino, e como contribuir para formar discentes com uma formação omnilateral (completa) para diversos níveis/papéis na sociedade. O conceito de omnilateralidade foi refletido em torno do problema da integração, citado pelos autores Ciavatta, Garcia, Ramos e Moura, que colocam a formação humana oposta à formação unilateral (específica) provocada pelo trabalho alienado e pela divisão social de classes.

Na busca de respostas por meio do processo empírico de investigação, verificou-se que o método de pesquisa para dar uma possível explicação aos questionamentos deste trabalho deveria ser qualitativo. De acordo com Luna (2012) as pesquisas ditas qualitativas coletam grande diversidade de informação de uma variedade de fontes diferentes.

Tal perspectiva é embasada no fato de que segue uma tradição “compreensiva” ou “interpretativa” com o objetivo de investigar o fenômeno no mundo real, mediante o contato direto e interativo do pesquisador, empenhado em buscar a verdade por trás de uma aparente realidade com seu objeto de estudo (GARCIA, 2017, p. 177)”.

Foi este justamente o objetivo pretendido na aplicação dos questionários aos alunos, verificar e interpretar quais foram suas expectativas e percepções durante a sua experiência ao cursar o Ensino Médio Integrado no Câmpus Suzano, evidenciado no “Apêndice II” deste trabalho.

A busca pela opinião dos alunos no Câmpus Suzano sobre o curso Médio Integrado expôs respostas importantes sobre o projeto pedagógico implementado e o olhar do aluno sobre esse processo transformador cultural e social.

A opinião dos alunos foi importante por serem partícipes do processo dinâmico dessa modalidade educacional, estabelecendo, dessa forma, uma manifestação factual, servindo de contraponto ao PDI e legislações pertinentes, buscando um paralelo entre ideias, projetos e a efetiva produção prática.

Nesta pesquisa, foram elaboradas 18 (dezoito) questões, cujo propósito foi demonstrar a opinião dos discentes sobre o ensino médio integrado em administração.

As 03 (três) primeiras questões revelam as opiniões sobre o primeiro contato com o curso, estrutura do Câmpus, grade curricular e informações gerais sobre o Projeto Pedagógico. A avaliação dos dados é positiva, tendo em vista que em reunião de acolhimento, conforme relato dos discentes, tiveram boa impressão sobre o curso e grandes expectativas sobre a carreira profissional, destacando a resposta à primeira pergunta onde a maioria afirmou se identificar com o curso.

As experiências do primeiro contato são relevantes em face das expectativas que eles carregam, encorajando-os a novas descobertas sobre a estrutura do curso, da instituição e a proposta pedagógica.

Na sequência da pesquisa, encontramos na 4ª (quarta) até a 8ª (oitava) questão, a abordagem sobre o contato diário no curso, tendo os dados revelado o desejo dos discentes em continuar no técnico integrado, apesar das queixas em relação à grade curricular, conceituando-a como exaustiva, o que dificulta a execução de outras atividades, principalmente em relação à realização de pesquisas. Alguns deles participam de projetos, todavia, ligados à música e atividades de biologia.

Indaga-se aos alunos, na 9ª (nona) questão se há nas disciplinas do curso a presença dos temas: trabalho, ciência, cultura e tecnologia e a maioria respondeu afirmativamente, sendo esta resposta importante aos objetivos da pesquisa para análise da integração do curso.

Importante, também, é verificar a afinidade dos discentes em relação às disciplinas do núcleo comum e profissional e isso ocorre nas questões de 10ª (décima) à 13ª (décima terceira), manifestando o gosto pela maioria das disciplinas, encontrando nelas uma integração do ensino dos dois núcleos observando as diferenças de "ensinar" entre os professores do núcleo comum e do núcleo profissional.

Finalizando a pesquisa, encontramos nas questões da 14ª (décima quarta) à 18ª (décima oitava) as experiências no curso que, apesar das reclamações sobre problemas de equipamentos e materiais de informática, avaliam positivamente.

Ressaltaram, ainda, como pontos positivos do curso integrado a estrutura do campus e a qualidade do corpo docente; como pontos negativos destacaram a carga horária e atividades escolares.

A criação dos IF's é, com certeza, uma evolução na qualidade do Ensino Médio Integrado, com pontos extremamente positivos, tais como, estrutura física e professores bem preparados aos desafios que o trabalho oferece.

Mas, encontramos, ainda, pontos negativos, entre os quais destacamos a dualidade curricular, carga horária que impossibilita a devida adequação entre as disciplinas, a permanência do aluno em outras atividades no Câmpus e déficit de equipamentos de informática que deem o devido suporte aos discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Alda Judith. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 77: p. 53-61, maio, 1991.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico.** Disponível em http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4/Comunicacao/RonaldoAraujo_GT4_integral.pdf. Acesso em 06 de agosto de 2018.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1961.

_____. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971.

_____. **Lei nº 13.415/2017 de 16 de fevereiro de 2017.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto/Semtec. **Educação Profissional – Diretrizes Curriculares.** Brasília. 2001.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2004.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de

nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 2008.

_____. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em Mai. 2019.

BATISTA, Eraldo leme. **O Instituto de Organização Racional do Trabalho - IDORT, como instituição educacional nas décadas de 1930 e 1940 no Brasil.** Revista HISTEDBR. São Paulo v. 15 n. 63: jun. 2015.

BOSCHETTI, Luís Paulo. **A Pedagogia das Competências:** estudo de caso em um curso de tecnologia da UTFPR. Tese de Doutorado. São Paulo, 2014.

CIAVATTA, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G. RAMOS, M; (Org.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15.

_____; RAMOS, Marise. **Ensino Médio e Educação Profissional:** dualidade e fragmentação. In: Retratos da Escola, Brasília v. 5, n. 8, jan./jun. 2011, p. 27-42.

COSTA, Ana Maria. **Integração do Ensino Médio e Técnico.** Dissertação (Dissertação em Educação) – UFPA. Pará. 2012.

DALLABRIDA, Norberto; SOUZA, Rosa Fátima. (Org.). **Entre o ginásio de elite e o colégio popular:** estudos sobre o ensino secundário no Brasil (1931-1961). Uberlândia: EDUFU, 2014.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre o Trabalho de Campo.** Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154. Marco, 2002.

ESCOTT, C. M.; MORAES, M. A. C. de. **História da educação profissional no Brasil:** as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. UFPB –31/07 a, v. 3, n. 08, 2012.

FONSECA, Celso S. **História do ensino industrial no Brasil**. 2ª. ed., 5 vols. Rio de Janeiro: Senai DN. 1986.

GARCIA, Júlio César. **O ensino médio integrado no Instituto Federal Goiano: a percepção de professores sobre os desafios e possibilidades para a consolidação da formação humana integral**. Tese de Doutorado. Goiânia, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Conselho de Câmpus. **Ata da reunião realizada no dia 10 de agosto de 2018**. Disponível em <http://szn.ifsp.edu.br/portal2/arquivos/artigos/889/SZN.CONCAM.AGO.2018.pdf>. Acesso em 21 de agosto de 2018.

_____. **Histórico do IFSP Suzano**. 2010. Disponível em: http://szn.ifsp.edu.br/portal2/index.php?option=com_content&view=article&id=510&Itemid=284. Acesso em 10 de agosto de 2018.

_____. **Plano de desenvolvimento Institucional 2009-2013**. São Paulo: IFSP, 2009.

_____. **Plano de desenvolvimento Institucional 2019-2023**. São Paulo: IFSP, 2019.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração**. Suzano: IFSP, 2015.

LIMA, Cleonice Evellyn O. **Por que as mulheres são minoria nas Ciências? Posgraduando**. 2013. Disponível em: <https://posgraduando.com/por-que-as-mulheres-sao-minoria-nas-ciencias/>. Acesso em 01 de mai. de 2019.

LOPONTE, Luciana Neves. **Juventude e educação profissional: um estudo com os alunos do IFSP**. Tese de doutorado. PUC-SP, 2010.

LUNA, S.V.de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1997.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa**. Porto Alegre, RS: ARTMED EDITORA S.A., 2009, p. 5.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete tecnicismo educacional. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**. Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/tecnicismo-educacional/>. Acesso em: 01 de out. 2019.

MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, 2008. _____; Lima Filho, Domingos Leite. **A reforma do ensino médio: Regressão de direitos sociais**. RETRATOS DA ESCOLA, v. 11, 2017.

_____. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Educação e Pesquisa - Revista da Faculdade de Educação da USP, v. 39, 2013.

NUNES, Clarice. **O velho e bom ensino secundário: momentos decisivos**. Revista Brasileira de Educação Mai./Jun./Jul./Ago. 2000 Nº1.

RAMOS, Marise. Possibilidade e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Projetos de desenvolvimento no Brasil contemporâneo e desafios da educação profissional em saúde**. In: II Colóquio Nacional sobre Produção de Conhecimento na Educação Profissional. Rio Grande do Norte, IFF-RN, 2013.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Diretoria de Ensino de Suzano**. 2018. Disponível em: <https://desuzano.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em 24 de agosto de 2018.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século 20: ensino primário e secundário no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2008.

TERUO, Roberto. Cidades da Região do Alto do Tietê, cinturão verde de São Paulo. **Notícias do Alto do Tietê**. 2004. Disponível em: <http://www.portalaltotiete.com.br/CANAL.asp?c=7661>. Acesso em 01 de nov. de 2019.

ZUCCHI, Bianca B. **Curso de quadros: formação de professores e instrutores pelo/para o SENAI – São Paulo (1942-1955)**. Tese de doutorado, PUC-SP, 2012.

ANEXO

Portaria MEC nº 1.170 de 21/09/2010

Publicado no DOU em 22 set 2010

Autoriza as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a promover o funcionamento dos seus respectivos Câmpus.

O Ministro de Estado da Educação, no uso de suas atribuições legais, e considerando o disposto nas Leis nº 11.534, de 25 de outubro de 2007 e nº 11.740, de 16 de julho de 2008,

Resolve:

Art. 1º Autorizar, de conformidade com o Anexo à presente Portaria, as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a promover o funcionamento dos seus respectivos Câmpus.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Araraquara, Barretos, Avaré, Votuporanga, Presidente Epitácio, Registro, Hortolândia, Campinas e Suzano.

APÊNDICES

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados alunos!

Sou Maria Aparecida Bueno Ferreira, aluna do Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, orientanda do Prof. Dr. Kazumi Munakata e com muita satisfação convido o(a) a participar da pesquisa intitulada “A opinião dos alunos sobre o Ensino Médio Integrado em Administração do Instituto Federal de São Paulo/Câmpus Suzano”.

Esta pesquisa tem como objetivo saber quais são as compreensões e experiências dos alunos do segundo ano do Curso Integrado em Administração, e a relação entre o que aprendem na teoria com o que (se)irão desenvolver na prática como técnicos administrativos; analisar as estratégias de articulação (Projeto Pedagógico do Curso), se estão proporcionando a integração do ensino médio com a educação profissional; saber quais ações podem sustentar as propostas pedagógicas desta formação; quais os aspectos, na visão do aluno, positivos e negativos em sua formação de técnico integrado e quais são suas expectativas em relação ao futuro profissional.

Os benefícios relacionados com a sua participação são de extrema importância na obtenção de dados para a realização deste estudo.

Sua participação não é obrigatória, nem remunerada e ocorrerá por meio de entrevista e/ou questionário a ser realizada em horário e local estipuladas em comum acordo entre a pesquisadora e os alunos envolvidos. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, e é assegurado o sigilo porque não será coletado o nome nem a identificação do respondente.

Você receberá uma via deste termo que constam o telefone e o endereço institucional da pesquisadora e do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Eu, _____,
RG nº _____, declaro ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “**A opinião dos alunos sobre o Ensino Médio Integrado em Administração do Instituto Federal de São Paulo/Câmpus Suzano**”. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Suzano, ____/____/____.

Autorizo meu filho (a), _____, a participar da pesquisa.

Assinatura do Responsável legal

Pesquisadora: Maria Ap. Bueno Ferreira

Tel - 11 9.8519-6759

Email – maria.bueno@ifsp.edu.br

Endereço Institucional: Av. Mogi das Cruzes, 1501 – Pq. Suzano – Suzano/SP.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-SP

Rua Monte Alegre, 984 – sala 63C – Térreo - São Paulo/SP

Telefone: (11) 3670-8466

E-mail: cometica@pucsp.br

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFSP

Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé - São Paulo – SP.

Telefone: (11) 3775-4569

E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br

APÊNDICE II

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Esta pesquisa qualitativa destina-se aos alunos do 2º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração do IFSP/Câmpus Suzano.

CONHECIMENTO E PARTICIPAÇÃO NO CURSO

- 1- Porque você escolheu cursar o Ensino Médio Integrado em Administração?

- 2- Ao ingressar no curso você participou de alguma orientação sobre a proposta e/ou objetivo do Ensino Médio Integrado?

- 3- Você conhece o PPC - Projeto Pedagógico do seu Curso Integrado em Administração? Se sim, escreva um tópico abordado no PPC.
 - Sim
 - NãoTópico abordado no PPC: _____

- 4- Se você pudesse escolher: você continuaria no curso Integrado em Administração ou faria só o ensino médio no IFSP?
 - Faria somente o Ensino Médio no IFSP
 - Continuaría no curso Integrado em Administração
 - Outro: _____

- 5- Sobre a duração do curso integrado (Três anos - 3.666 horas) você considera que é?
 - Suficiente
 - Insuficiente
 - Outro: _____

- 6- Quais as reuniões que acontecem no Câmpus que você participa? Ex. CONCAM, dentre outras.
- 7- Você participa de algum projeto de pesquisa, como por exemplo, iniciação científica?
- 8- Você tem interesse de participar ativamente do seu Câmpus, saber dos problemas/necessidades e de alguma forma tentar ajudar? Se sim, de que forma pretende fazer isto?

PERCEÇÃO DA PROPOSTA DO CURRÍCULO INTEGRADO NO CÂMPUS SUZANO

- 9- Você percebe nas disciplinas do seu curso Integrado em Administração a presença dos temas: trabalho, ciência, cultura e tecnologia nas aulas deste semestre? De que forma isso ocorre?
- 10- Dentre as disciplinas específicas do técnico em administração, assinale o quanto você gosta de cada uma delas:

Adm. para materiais e logística	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Contabilidade e custos	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Direito e legislação trabalhista	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Economia e mercados	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Educação tecnológica	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Fundamentos da administração	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Gestão de pessoas	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Informática básica	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Marketing	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Matemática financeira	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Tópicos emergentes em adm.	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto

11- Dentre as disciplinas do ensino médio geral, assinale o quanto você gosta de cada uma delas:

Arte	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Biologia	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Educação física	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Matemática	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Química	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Filosofia	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Geografia	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
História	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Sociologia	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Espanhol	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Física	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Língua portuguesa e literatura	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto
Língua inglesa	<input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> apenas gosto <input type="checkbox"/> não gosto

12- Na sua percepção, há integração (assuntos discutidos, exercícios/trabalhos) entre as disciplinas comuns do ensino médio (português, matemática, história, artes,...) com as disciplinas específicas de Administração? Se sim, como isso acontece.

13- Quais são as diferenças entre a maneira de ensinar dos professores do ensino médio geral e do ensino técnico?

14- A instituição dispõe de material didático, equipamentos tecnológicos e laboratórios para o desenvolvimento do seu curso integrado? O que poderiam acrescentar para melhorar a infraestrutura do curso?

PROJEÇÕES FUTURAS, EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS DOS DISCENTES

15- Quais os aspectos positivos e negativos do ensino médio integrado?

16- Você pretende seguir na carreira de Técnico em Administração?

- Sim
- Não
- Tenho dúvidas da carreira que quero seguir
- Outro: _____

17- Qual foi a sua melhor experiência em relação ao curso integrado?

18- Quais são as suas expectativas em relação ao término do curso?

19- Espaço livre para comentários:

(Aberto para qualquer tipo de manifestação)
